

**Relatório das Informações
Trimestrais (ITR)**

Equatorial Energia S/A

30 de junho de 2011

Equatorial Energia S.A.

Informações trimestrais
em 30 de junho de 2011

Conteúdo

Relatório da administração	3 - 25
Relatório dos auditores independentes sobre as Informações Trimestrais (ITR)	26-28
Balanço patrimonial	29
Demonstrações do resultado	30
Demonstrações de resultado abrangente	31
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Controladora)	32
Demonstrações do fluxo de caixa – Método indireto	33
Demonstrações do valor adicionado	34
Notas explicativas às informações trimestrais	35 - 77

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2011 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre (2T11) e primeiro semestre de 2011 (1S11).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. A Equatorial também participa em 25% da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções.

DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 4,6% NO 2T11. EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$120,3 MILHÕES NO TRIMESTRE.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A receita operacional líquida (ROL) do 2T11 atingiu R\$467,3 milhões, 7,7% superior à ROL do 2T10, o que reflete crescimento de 8,0% na CEMAR.
- ▶ O volume total de energia faturada da CEMAR atingiu 1.067,3 GWh no 2T11, 4,6% superior ao 2T10.
- ▶ No 2T11, o EBITDA ajustado somou R\$120,3 milhões, queda de 17,0% em relação ao valor apresentado no 2T10.
- ▶ O lucro líquido ajustado do trimestre atingiu R\$44,7 milhões, queda de 22,4% se comparado ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 2T11, os investimentos consolidados da Equatorial totalizaram R\$110,7 milhões, e foram 14,8% maiores do que os realizados no 2T10. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$63,8 milhões, crescimento de 47,1%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$46,8 milhões.
- ▶ No 2T11, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 19,6 horas e 11,5 vezes, respectivamente, registrando quedas de 14,9% e 23,0% em relação aos índices observados ao final do 2T10.
- ▶ As perdas totais de energia dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 da CEMAR representaram 21,4% da energia requerida, estando 0,8 p.p. abaixo do índice do 2T10.
- ▶ Tendo em vista a redução do prazo de divulgação dos ITRs (dos atuais 45 dias para 1 mês após o encerramento do trimestre) que tem efeito a partir de 2012, a Companhia decidiu realizar o rodízio de seus auditores independentes (que deveria ser feito também em 2012) e assim ter mais tempo para se adequar ao prazo mais exiguo. Assim, a partir do 2T11, foi contratada a Ernst & Young como sua auditoria.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	433,8	412,4	467,3	7,7%	808,0	879,7	8,9%
EBITDA	145,0	112,3	123,3	-14,9%	254,3	235,7	-7,3%
Margem EBITDA (% ROL)	33,4%	27,2%	26,4%	-7 p.p.	31,5%	26,8%	-4,6 p.p.
Lucro Líquido	57,6	34,2	44,3	-23,0%	110,1	78,5	-28,7%
Margem Líquida (% ROL)	13,3%	8,3%	9,5%	-3,7 p.p.	13,6%	8,9%	-4,7 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,53	0,31	0,41	-23,5%	1,01	0,72	-29,2%
Investimentos							
CEMAR	43,4	42,6	63,8	47,1%	239,2	197,0	-17,6%
PLPT (CEMAR)	45,7	37,7	46,8	2,5%	179,8	202,1	12,5%
Geramar (ex-Geranorte)	7,4	0,2	0,0	-99,5%	13,7	0,2	-98,4%
Total	96,5	80,4	110,7	14,8%	432,6	399,4	-7,7%
Dívida Líquida	775,7	752,8	994,2	28,2%	775,7	994,2	28,2%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5	1,5	2,1	0,5 x	1,5	2,1	0,5 x

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T11, as vendas de energia cresceram 4,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.067,3 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

Diferentemente do que ocorreu no 1S10, quando o índice pluviométrico do Estado ficou razoavelmente abaixo de sua média histórica, influenciando positivamente o consumo de energia no período, no 1S11, o mesmo índice ficou próximo de sua média histórica recente.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Residencial	474.562	467.658	497.243	4,8%	923.992	964.901	4,4%
Industrial	105.575	102.055	107.058	1,4%	202.854	209.113	3,1%
Comercial	200.466	198.137	213.087	6,3%	390.855	411.224	5,2%
Outros	239.887	229.735	249.898	4,2%	461.135	479.634	4,0%
TOTAL	1.020.490	997.586	1.067.286	4,6%	1.978.837	2.064.872	4,3%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	2T10	1T11	2T11	Var.
Residencial	1.542.031	1.630.483	1.658.162	7,5%
Industrial	9.746	9.695	9.622	-1,3%
Comercial	120.803	124.005	124.914	3,4%
Outros	86.058	90.716	90.838	5,6%
TOTAL	1.758.638	1.854.899	1.883.536	7,1%

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.334 GWh no 2T11, apresentando crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, apesar do crescimento na energia requerida da CEMAR, o volume de perdas ficou praticamente estável na comparação com o 2T10.

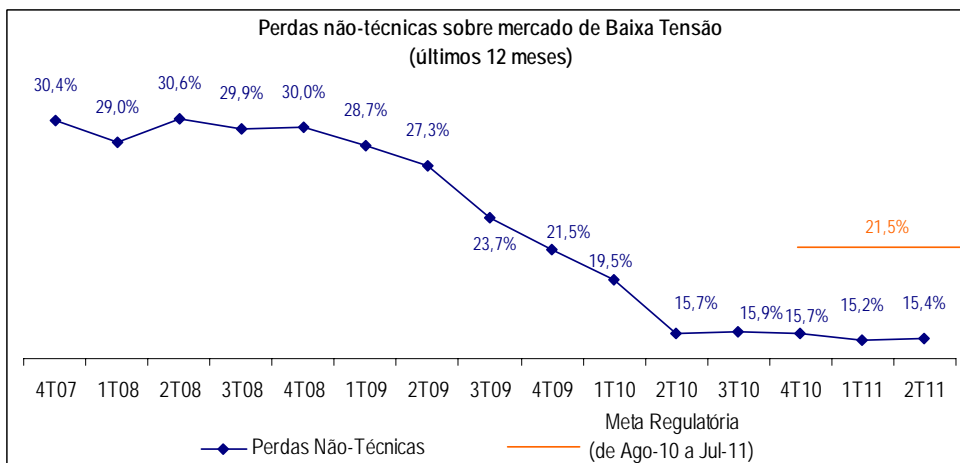
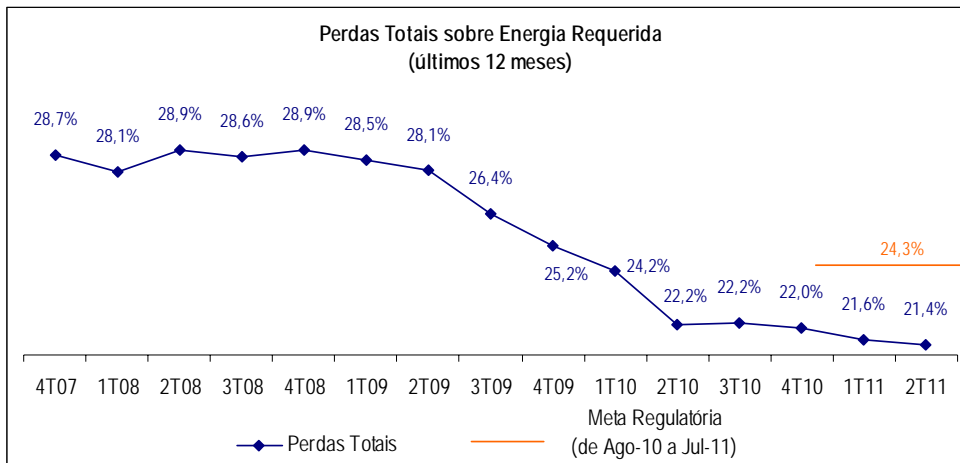
BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Energia Requerida	1.286	1.258	1.334	3,8%	2.526	2.592	2,6%
Energia Vendida (*)	1.022	999	1.069	4,6%	1.982	2.069	4,4%
Perdas	264	259	265	0,4%	544	524	-3,7%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado, e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 representaram 21,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,4%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

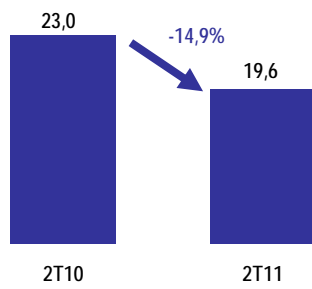


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

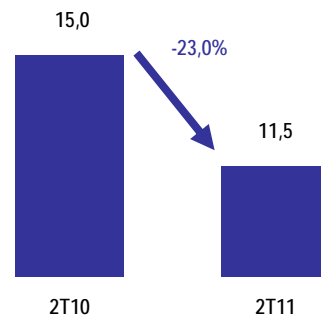
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 19,6 horas, que comparado às 23,0 horas do final do 2T10, representou uma melhora de 14,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T11, foi de 11,5 vezes, representando redução de 23,0% em relação ao fechamento do 2T10.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses

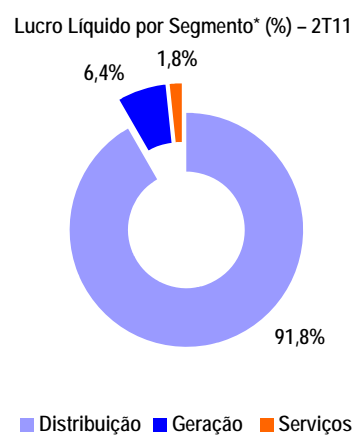
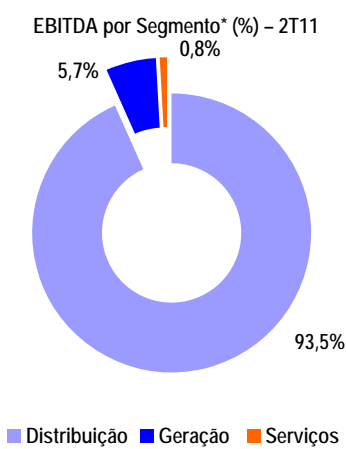
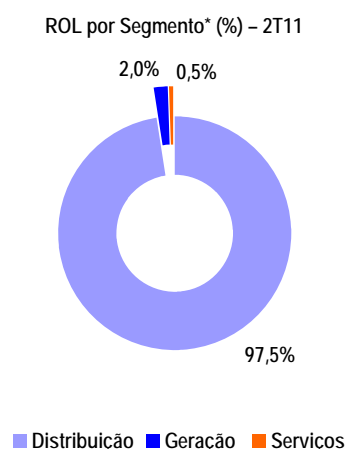
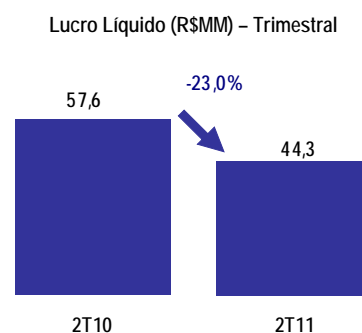
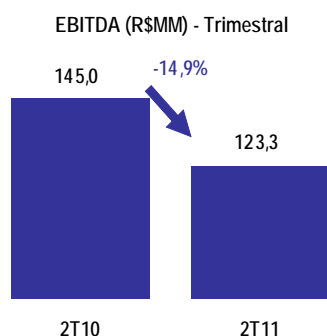
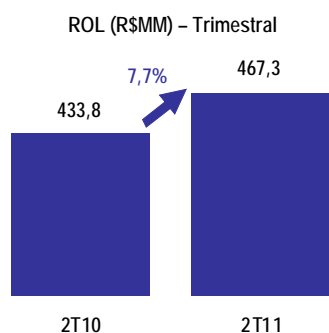


3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	566,8	544,2	608,1	7,3%	1.064,5	1.152,3	8,2%
Receita Operac. Líquida (ROL)	433,8	412,4	467,3	7,7%	808,0	879,7	8,9%
Custo de Energia Elétrica	(219,2)	(217,3)	(261,4)	19,2%	(408,9)	(478,7)	17,1%
Custos e Despesas Operacionais	(69,6)	(82,8)	(82,6)	18,6%	(144,8)	(165,4)	14,2%
EBITDA	145,0	112,3	123,3	-14,9%	254,3	235,7	-7,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,1)	(0,5)	(2,0)	-51,8%	(2,7)	(2,5)	-8,6%
Depreciação	(23,3)	(27,0)	(20,9)	-10,3%	(46,5)	(47,8)	3,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	117,6	84,8	100,5	-14,6%	205,1	185,3	-9,6%
Resultado Financeiro	(17,8)	(7,9)	(20,5)	14,9%	(24,8)	(28,4)	14,2%
Resultado Operacional	99,8	77,0	80,0	-19,9%	180,2	157,0	-12,9%
Amortização de Ágio	(2,3)	(2,1)	(2,1)	-7,4%	11,2	(4,2)	-137,3%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	97,5	74,9	77,9	-20,1%	191,5	152,8	-20,2%
IRPJ/CSLL	(9,2)	(22,3)	(9,7)	5,1%	(26,5)	(32,1)	20,8%
Participações Minoritárias	(30,7)	(18,4)	(23,9)	-22,4%	(54,8)	(42,2)	-23,0%
Lucro Líquido (LL)	57,6	34,2	44,3	-23,0%	110,1	78,5	-28,7%



(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	420,3	403,3	439,3	4,5%	803,8	842,6	4,8%
Residencial	204,7	197,1	215,2	5,2%	391,7	412,3	5,2%
Industrial	37,9	36,4	39,2	3,4%	72,0	75,7	5,1%
Comercial	95,6	92,3	99,6	4,2%	184,5	191,9	4,0%
Outras Classes	82,1	77,4	85,3	3,8%	155,5	162,7	4,6%
Suprimento	1,8	19,2	1,5	-21,1%	3,4	20,7	505,3%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	34,2%	0,2	0,2	7,1%
Outras Receitas	40,0	31,5	33,4	-16,3%	74,2	64,9	-12,5%
Baixa Renda	31,2	24,9	24,2	-22,4%	61,5	49,1	-20,1%
Outras Receitas Operacionais	8,8	6,6	9,2	5,5%	12,7	15,8	24,7%
Receita de Construção	90,9	78,4	120,4	32,4%	160,3	198,8	24,1%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	553,1	532,5	594,7	7,5%	1.041,8	1.127,2	8,2%
Geração	9,9	10,3	10,3	4,4%	18,2	20,7	13,6%
Serviços	3,7	1,4	3,1	-17,5%	4,5	4,5	-1,9%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	566,8	544,2	608,1	7,3%	1.064,5	1.152,3	8,2%
ICMS	(71,7)	(68,8)	(74,0)	3,3%	(138,4)	(142,9)	3,3%
PIS/Cofins	(43,9)	(41,7)	(44,7)	1,9%	(83,5)	(86,4)	3,5%
Encargos do Consumidor	(17,3)	(21,2)	(22,1)	27,3%	(34,6)	(43,2)	24,9%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	433,8	412,4	467,3	7,7%	808,0	879,7	8,9%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T11 foi de R\$467,3 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$120,4 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 7,7% se comparado aos R\$433,8 milhões registrados no 2T10. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 97,5% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,0%) e serviços (0,5%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 97,4%, 2,3% e 0,2%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$366,8 milhões no 2T11, sendo 16,0% maiores quando comparados ao 2T10. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$259,4 milhões e crescimento de 19,6%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$107,4 milhões, aumento de 8,2%.

Custos e Despesas Operacionais	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	216,9	215,3	259,4	19,6%	403,5	474,7	17,7%
PMSO	53,4	67,5	67,0	25,4%	107,6	134,5	25,0%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	15,9	11,0	13,0	-18,1%	25,9	24,0	-7,4%
Depreciação	22,1	25,8	19,7	-10,8%	44,4	45,5	2,3%
CEMAR	308,3	319,6	359,1	16,5%	581,4	678,7	16,7%
CUST + Custos de geração	2,3	2,0	2,0	-14,2%	5,4	4,0	-26,8%
PMSO	0,7	0,4	0,4	-47,9%	1,3	0,7	-44,8%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	1,3%	1,9	2,4	21,4%
Geramar	4,2	3,5	3,5	-15,4%	8,6	7,0	-18,7%
PMSO	1,1	0,6	1,4	21,4%	1,5	2,0	31,3%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	NA	0,0	0,0	N/A
Equatorial Soluções	1,1	0,6	1,4	21,8%	1,5	2,0	N/A
PMSO	2,6	3,9	2,9	9,7%	11,3	6,7	-40,1%
Depreciação	0,0	-	-	N/A	0,1	-	N/A
Equatorial (holding)	2,7	3,9	2,9	8,2%	11,3	6,7	-40,5%
Equatorial Consolidado	316,2	327,6	366,8	16,0%	602,9	694,4	15,2%

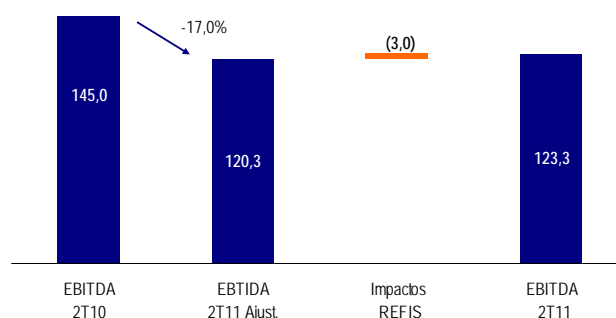
Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

3.1.3 – EBITDA

O EBITDA consolidado do 2T11 da Companhia apresentou queda de 14,9% na comparação com o EBITDA do 2T10, atingindo R\$123,3 milhões. Entretanto, houve impacto positivo de R\$3,0 milhões em virtude do reconhecimento de descontos obtidos decorrentes da homologação da adesão da CEMAR ao REFIS. Se desconsiderarmos esse efeito não-recorrente, a queda no EBITDA trimestral seria de 17,0%.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Resultado do Serviço	117,6	84,8	100,5	-14,6%	205,1	185,3	-9,6%
Depreciação e Amortização	23,3	27,0	20,9	-10,3%	46,5	47,8	3,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,1	0,5	2,0	-51,8%	2,7	2,5	-8,6%
EBITDA	145,0	112,3	123,3	-14,9%	254,3	235,7	-7,3%
Impacto Homologação do REFIS			(3,0)	N/A		(3,0)	N/A
EBITDA Ajustado	145,0	112,3	120,3	-17,0%	254,3	232,7	-8,5%

EBITDA AJUSTADO



3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

R\$ MM	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,0	11,5	10,3	29,3%	14,7	21,8	48,6%
Multa e mora s/ energia vendida	11,8	17,3	15,0	27,1%	24,4	32,3	32,2%
Outras receitas financeiras	(2,6)	1,3	1,9	-26,0%	2,8	3,2	15,7%
Receita Financeira Total	17,2	30,1	27,2	58,5%	41,9	57,3	36,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,0)	(23,8)	(23,4)	-11,4%	(41,5)	(47,2)	-13,8%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,7)	(6,9)	(2,3)	65,0%	(13,5)	(9,3)	31,5%
Outras despesas financeiras	(6,4)	(6,7)	(19,8)	-209,3%	(10,5)	(26,6)	-152,5%
Despesa Financeira Total	(34,1)	(37,5)	(45,5)	-33,6%	(65,5)	(83,0)	-26,7%
RESULTADO FINANCEIRO	(16,9)	(7,4)	(18,3)	-8,4%	(23,7)	(25,7)	-8,6%

No 2T11, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$20,5 milhões, versus R\$12,9 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

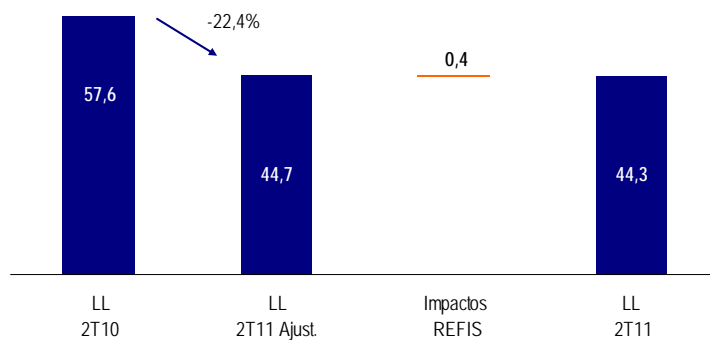
- ▶ **CEMAR:** No 2T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,3 milhões, ante R\$16,9 milhões no 2T10, aumento de 8,4%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 33,6%, somando R\$45,5 milhões no trimestre, e crescimento de 58,5% na receita financeira. Cabe ressaltar que, no 2T11, a despesa financeira foi impactada em R\$3,6 milhões a maior em virtude da homologação da adesão da Companhia ao REFIS.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$3,0 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,4 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T11, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$44,3 milhões, queda de 23,0% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior. Se desconsiderarmos o impacto negativo final de R\$0,4 milhão, o Lucro Líquido do 2T11 teria sido 22,4% inferior ao apresentado no 2T10.

O lucro líquido do 2T11 representou R\$0,41 por ação da Equatorial, versus R\$0,53 no mesmo trimestre do ano anterior.

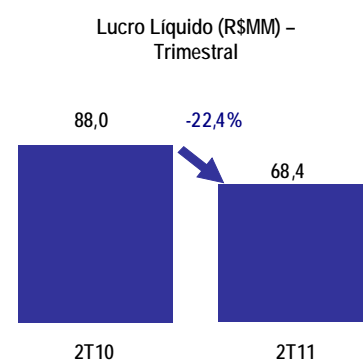
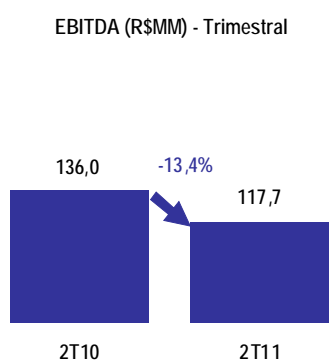
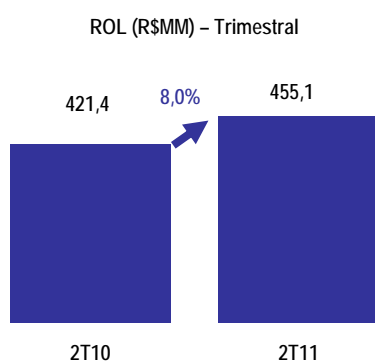
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	553,1	532,5	594,7	7,5%	1.041,8	1.127,2	8,2%
Receita Operac. Líquida (ROL)	421,4	401,9	455,1	8,0%	787,4	857,0	8,8%
Custo de Energia Elétrica	(216,9)	(215,3)	(259,4)	19,6%	(403,5)	(474,7)	17,7%
Custos e Despesas Operacionais	(68,6)	(78,0)	(78,0)	13,8%	(130,8)	(156,0)	19,3%
EBITDA	136,0	108,6	117,7	-13,4%	253,1	226,3	-10,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,7)	(0,5)	(2,0)	177,4%	(2,7)	(2,5)	-8,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	113,2	82,2	96,1	-15,1%	205,9	178,3	-13,4%
Resultado Financeiro	(16,9)	(7,4)	(18,3)	8,4%	(23,7)	(25,7)	8,6%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	96,3	74,9	77,8	-19,3%	182,3	152,6	-16,3%
IR/CS	(8,3)	(22,1)	(9,4)	13,8%	(25,1)	(31,5)	25,5%
Lucro Líquido (LL)	88,0	52,7	68,4	-22,4%	157,1	121,1	-22,9%



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.020.490	997.586	1.067.286	4,6%	1.978.837	2.064.872	4,3%
No. de Clientes**	1.758.638	1.854.899	1.883.536	7,1%	1.758.638	1.883.536	7,1%
KWh por Cliente (no período)	580,3	537,8	566,6	-2,3%	1.125,2	1.096,3	-2,6%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	420,3	403,3	439,3	4,5%	803,8	842,6	4,8%
Residencial	204,7	197,1	215,2	5,2%	391,7	412,3	5,2%
Industrial	37,9	36,4	39,2	3,4%	72,0	75,7	5,1%
Comercial	95,6	92,3	99,6	4,2%	184,5	191,9	4,0%
Outras classes	82,1	77,4	85,3	3,8%	155,5	162,7	4,6%
Suprimento (R\$ MM)	1,8	19,2	1,5	-21,1%	3,4	20,7	505,3%
Outras Receitas (R\$ MM)	40,1	31,6	33,6	-16,2%	74,4	65,1	-12,4%
Subvenção Baixa Renda	31,2	24,9	24,2	-22,4%	61,5	49,1	-20,1%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	34,2%	0,2	0,2	-7,1%
Outras Receitas Operacionais	8,8	6,6	9,2	5,5%	12,7	15,8	24,7%
Receita de Construção	90,9	78,4	120,4	32,4%	160,3	198,8	24,1%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(131,7)	(130,6)	(139,6)	6,0%	(254,5)	(270,2)	6,2%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	421,4	401,9	455,1	8,0%	787,4	857,0	8,8%
Ativo Baixa Renda	23,4	23,5	21,2	-9,3%	23,4	21,2	-9,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 2T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 4,5%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 4,6% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$455,1 milhões (R\$334,7 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 8,0% (1,3% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões, ao passo que no 2T10 foram reconhecidos R\$90,9 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$339,3 milhões (R\$219,0 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 74,6% da receita líquida, aumento de 6,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T10, de 67,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$67,0 milhões, aumento de 25,4% quando comparado ao apresentado no 2T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,2 milhões, aumento de 11,9% em relação ao observado no 2T10. Parte desse aumento é reflexo do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%. Outro aumento diz respeito ao provisionamento de PLR (Participação nos Lucros) que no 2T11 foram lançados R\$4,1 milhões versus R\$2,7 milhões no 2T10.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,2 milhão no 2T11, apresentando queda de 35,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal custo que compõe essa rubrica é a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,1 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T11 apresentaram aumento de 32,8% em relação aos valores verificados no 2T10, encerrando o trimestre em R\$43,5 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (7,1%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, totalizando R\$5,4 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,3 milhões e iii) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, manutenção de licença de softwares, entre outros.

R\$ MM	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Pessoal	17,1	19,4	19,2	11,9%	34,7	38,6	11,1%
<i>PLR (incluído em pessoal)</i>	2,7	4,1	4,1	54,0%	5,4	8,2	54,0%
Material	1,9	1,6	1,2	-35,4%	3,9	2,8	-28,5%
Serviço de Terceiros	32,7	43,6	43,5	32,8%	63,4	87,1	37,5%
Outros	1,6	3,0	3,1	92,2%	5,7	6,0	6,9%
PMSO	53,4	67,5	67,0	25,4%	107,6	134,5	25,0%
<i>% Receita Líquida</i>	12,7%	16,8%	14,7%	2 p.p.	13,7%	15,7%	2 p.p.
Provisões	15,2	10,4	11,0	-27,2%	23,2	21,5	-7,3%
PDD e Perdas	13,0	8,5	6,7	-48,7%	18,8	15,2	-19,2%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	2,8%	1,9%	1,4%	-1,4 p.p.	2,1%	1,6%	-0,4 p.p.
Provisões para Contingências	2,2	1,9	4,4	102,9%	4,3	6,3	44,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	2,0	177,4%	2,7	2,5	-8,6%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	69,3	78,5	80,0	15,4%	133,5	158,5	18,7%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	16,4%	19,5%	17,6%	1,1 p.p.	17,0%	18,5%	1,5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	104,7	112,6	112,6	7,6%	200,5	225,2	12,3%
Encargos Uso Rede e Conexão	20,6	23,4	25,6	24,2%	41,3	49,0	18,6%
Custo de Construção	90,9	78,4	120,4	32,4%	160,3	198,8	24,1%
Amortização CVA	0,0	0,0	0,0	NA	0,0	0,0	#DIV/0!
Outros Custos	0,7	0,9	0,9	18,1%	1,5	1,7	18,1%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	216,9	215,3	259,4	19,6%	403,5	474,7	17,7%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	51,5%	53,6%	57,0%	5,5 p.p.	51,2%	55,4%	4,2 p.p.
TOTAL	286,2	293,8	339,3	18,6%	537,0	633,2	17,9%
Total (%Rec. Líq.)	67,9%	73,1%	74,6%	6,6 p.p.	68,2%	73,9%	5,7 p.p.

No 2T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$6,7 milhões, ou 1,4% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

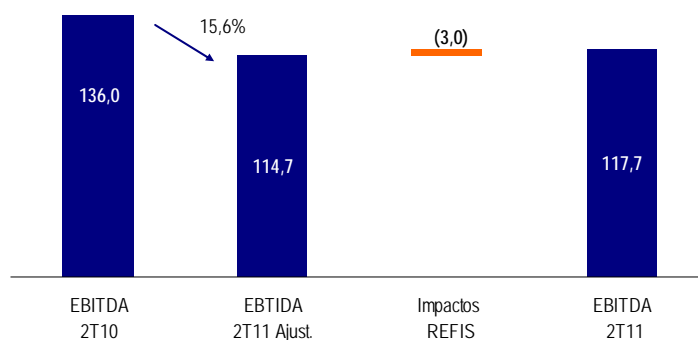
A CEMAR atingiu a marca de 1.600 clientes por colaborador no 2T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.362 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 17,1%, representando custo de R\$35,6 por cliente.

3.2.3 - EBITDA

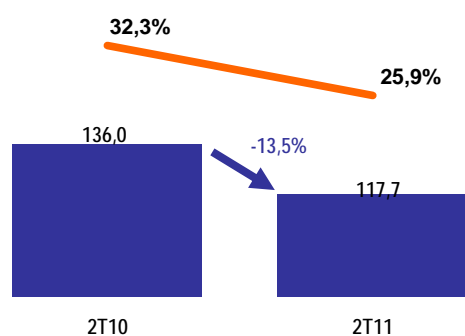
No 2T11, o EBITDA atingiu R\$117,7 milhões, sendo 13,4% inferior aos R\$136,0 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em virtude da homologação da adesão da CEMAR ao REFIS, o EBITDA do 2T11 foi positivamente impactado em R\$3,0 milhões. Se desconsiderarmos este efeito não-recorrente, a EBITDA trimestral foi 15,6% inferior ao apresentado no 2T10.

EBITDA (R\$ milhões)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Resultado do Serviço	113,2	82,2	96,1	-15,1%	205,9	178,3	-13,4%
Depreciação e Amortização	22,1	25,8	19,7	-10,8%	44,4	45,5	2,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	2,0	177,4%	2,7	2,5	-8,6%
EBITDA	136,0	108,6	117,7	-13,4%	253,1	226,3	-10,6%
Impactos Homologação do REFIS			(3,0)	N/A		(3,0)	N/A
EBITDA Ajustado	136,0	108,6	114,7	-15,6%	253,1	223,3	-11,8%

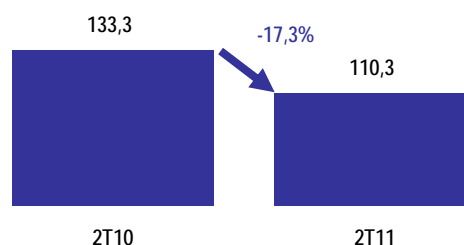
EBITDA AJUSTADO



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 2T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,3 milhões, ante R\$16,9 milhões no 2T10, aumento de 8,4%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 33,6%, somando R\$45,5 milhões no trimestre, e crescimento de 58,5% na receita financeira. Cabe ressaltar que, no 2T11, a despesa financeira foi impactada em R\$3,6 milhões a maior em virtude da homologação da adesão da Companhia ao REFIS.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,0	11,5	10,3	29,3%	14,7	21,8	48,6%
Multa e mora s/ energia vendida	11,8	17,3	15,0	27,1%	24,4	32,3	32,2%
Outras receitas financeiras	(2,6)	1,3	1,9	-26,0%	2,8	3,2	15,7%
Receita Financeira Total	17,2	30,1	27,2	58,5%	41,9	57,3	36,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,0)	(23,8)	(23,4)	-11,4%	(41,5)	(47,2)	-13,8%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,7)	(6,9)	(2,3)	65,0%	(13,5)	(9,3)	31,5%
Outras despesas financeiras	(6,4)	(6,7)	(19,8)	-209,3%	(10,5)	(26,6)	-152,5%
Despesa Financeira Total	(34,1)	(37,5)	(45,5)	-33,6%	(65,5)	(83,0)	-26,7%
RESULTADO FINANCEIRO	(16,9)	(7,4)	(18,3)	-8,4%	(23,7)	(25,7)	-8,6%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
LAIR (1)	96,3	74,9	77,8	182,3	152,6
Despesa IRPJ / CSLL	(11,8)	(22,5)	(9,4)	(25,1)	(31,9)
(-) Ativo Fiscal Diferido	1,8	16,7	0,6	8,3	17,3
= Imposto Calculado	(10,0)	(5,8)	(8,8)	(16,8)	(14,6)
(+) Créditos Fiscais	2,7	-	3,0	4,3	3,0
= Imposto Caixa (2)	(7,4)	(5,8)	(5,9)	(12,6)	(11,6)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7,7%	7,7%	7,5%	6,9%	7,6%

No 2T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$9,4 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$5,9 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,5%.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$68,4 milhões, versus R\$88,0 milhões de lucro líquido apresentado no 2T10, resultado inferior em 22,4%.

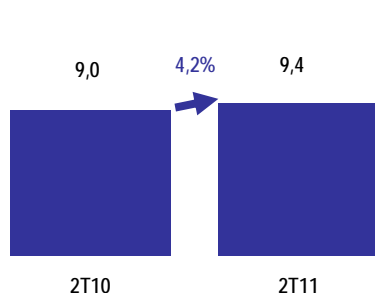
O resultado líquido apresentado no 2T11 representa R\$0,42 por ação da CEMAR, resultado inferior em 22,2% em relação aos R\$0,54 apresentados no 2T10.

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

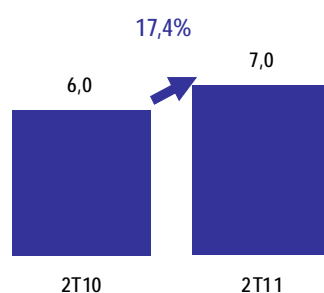
As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	9,9	10,3	10,3	4,4%	18,2	20,7	13,6%
Receita Operac. Líquida (ROL)	9,0	9,4	9,4	4,2%	16,5	18,7	13,6%
Custo de Energia Elétrica	(2,3)	(2,0)	(2,0)	-14,2%	(5,4)	(4,0)	-26,8%
Custos e Despesas Operacionais	(0,7)	(0,4)	(0,4)	-47,9%	(1,3)	(0,7)	-44,8%
EBITDA	6,0	7,0	7,0	17,4%	9,8	14,1	43,6%
Depreciação	(1,2)	(1,2)	(1,2)	1,3%	(1,9)	(2,4)	21,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	4,8	5,9	5,8	21,2%	7,9	11,7	49,0%
Resultado Financeiro	(3,0)	(2,8)	(2,7)	-9,0%	(5,3)	(5,5)	4,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	1,8	3,1	3,1	71,3%	2,6	6,2	141,7%
IR/CS	(0,6)	(0,0)	(0,0)	-98,8%	(0,0)	-	-100,0%
Lucro Líquido (LL)	1,2	3,0	3,1	150,5%	2,5	6,2	142,3%

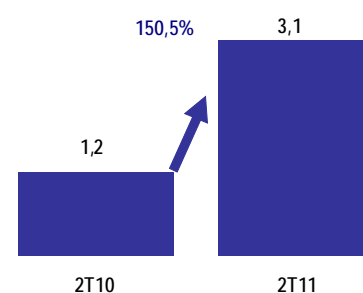
ROL (R\$MM) – Trimestral*



EBITDA (R\$MM) – Trimestral*



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral*



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 2T11, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$9,4 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre. O aumento de receita é principalmente influenciado pelo reajuste da Receita Fixa pelo IPCA que ocorreu em novembro último.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T11 somou R\$3,5 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
CUST + Custos de geração	2,3	2,0	2,0	-14,2%	5,4	4,0	-26,8%
PMSO	0,7	0,4	0,4	-47,9%	1,3	0,7	-44,8%
Depreciação	1,2	1,2	1,2	1,3%	1,9	2,4	21,4%
Geramar	4,2	3,5	3,5	-15,4%	8,6	7,0	-18,7%

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T11 atingiu R\$7,0 milhões, maior do que o apresentado no 2T10 em 17,4%, basicamente pelos mesmos motivos apresentados na ROL.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T11 foi negativo em R\$2,7 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,1 milhões neste trimestre.

4. ENDIVIDAMENTO

No 2T11, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.317,8 milhões, aumento de 0,7% se comparado aos R\$1.308,5 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior.

Em junho de 2011, a Equatorial possuía apenas 0,5% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$7,2 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)¹

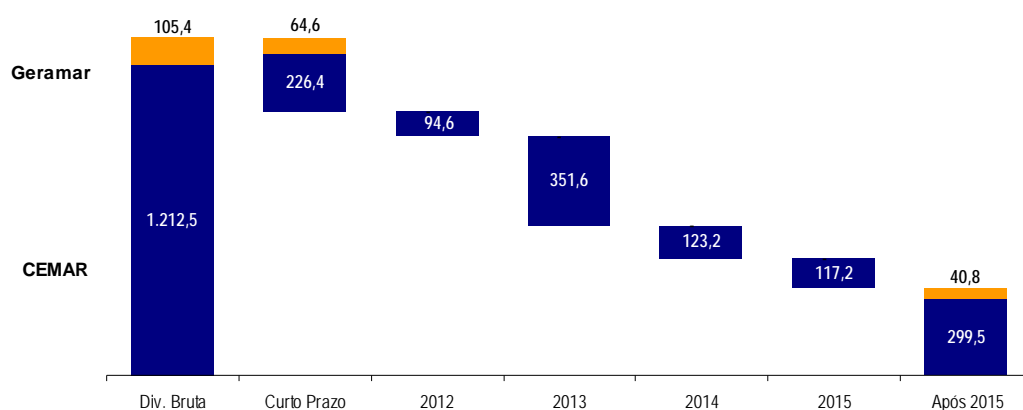
Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	226,4	64,6	291,0	22,1%
Libor	1,3%	nov-22	11,2	0,2%	Longo Prazo	986,1	40,8	1.026,9	77,9%
Pré Fixado (US\$)	6,4%	mar-22	11,0	0,3%	2012	94,6	-	94,6	7,2%
TOTAL (CEMAR)	4,4%		11,1	0,5%	2013	351,6	-	351,6	26,7%
MOEDA NACIONAL					2014	123,2	-	123,2	9,4%
CEMAR	9,9%		6,3	91,5%	2015	117,2	-	117,2	8,9%
IGP-M	12,6%	dez-23	13,0	12,4%	Após 2015	299,5	40,8	340,3	25,8%
TJLP	10,5%	out-13	2,6	11,7%	Dívida Bruta	1.212,5	105,4	1.317,8	100,0%
Pré Fixado (R\$)	8,3%	jul-19	8,4	18,9%	Disponibilidades	273,4	9,3	282,7	
RGR	6,5%	dez-17	6,8	18,8%	Caixa Holding			11,9	
FINEL ^(*)	11,5%	dez-15	4,9	3,0%	Caixa Equatorial Soluções			5,6	
CDI	11,6%	mar-14	3,1	26,8%	Ativo Reg. Líquido	23,4		23,4	
SELIC	0,0%	jan-00	0,0	0,0%	Dívida Líquida	915,7	96,0	994,2	
Geramar	8,4%		0,5	8,0%					
CDI	13,7%	ago-11	0,4	58,9%					
TJLP	0,6%	set-10	0,7	40,5%					
TOTAL	9,8%		5,8	99,5%					
TOTAL	9,7%		5,9	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

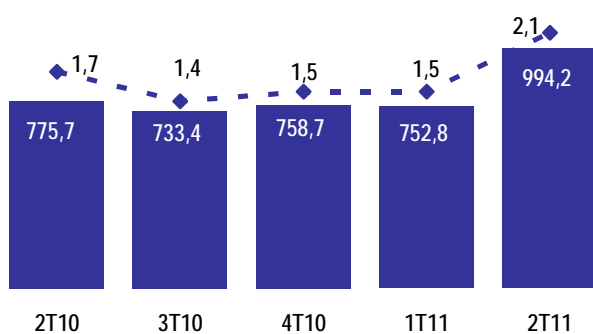
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)



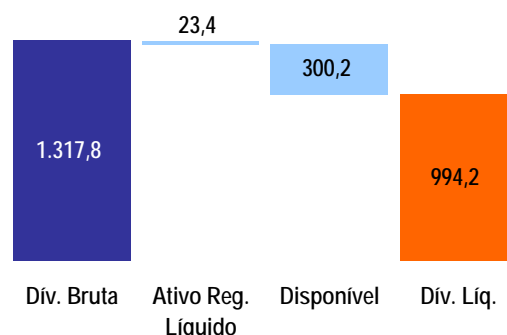
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$994,2 milhões no fechamento do 2T11, aumento de 32,0% em relação aos R\$752,8 milhões apresentados ao final do 1T11, atingindo múltiplo de 2,1x EBITDA dos últimos 12 meses, por conta do pagamento de R\$196,6 milhões em dividendos no 1T11.

¹ Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

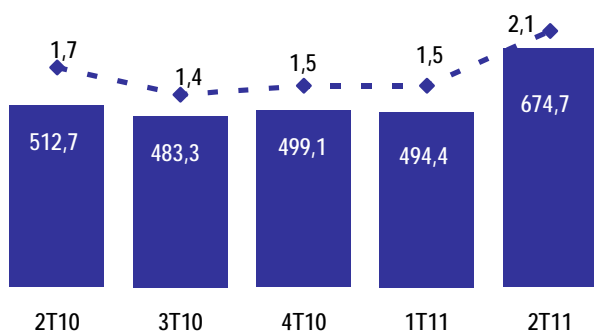


Conciliação da Divida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

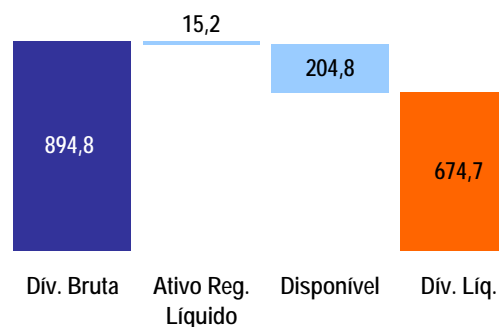


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em junho de 2011, a quantia de R\$674,7 milhões, representando a relação de 2,1x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM) e Divida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Divida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



5. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	43,4	42,6	63,8	47,1%	81,7	106,4	30,3%
PLPT	45,7	37,7	46,8	2,5%	78,8	84,5	7,3%
Total	89,1	80,3	110,7	24,3%	160,5	191,0	19,0%
Geramar							
Geração	7,4	0,2	0,0	-99,5%	13,7	0,2	-98,4%
TOTAL EQUATORIAL	96,5	80,4	110,7	14,8%	174,2	191,2	9,8%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$63,8 milhões no 2T11, representando um aumento de 47,1% em relação ao 2T10. Desse total, R\$37,5 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$14,7 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$11,6 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T11, foi alcançada a marca de 290,8 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$46,8 milhões, 2,4% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

5.2 - Geramar

O investimento apresentado no 2T11 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

6. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T11 cotadas a R\$11,90, com valorização de 8,2% em relação ao valor de fechamento do 1T11, R\$11,00 (já ex-dividendos conforme distribuição de abril de 2011).

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$2,0 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de junho de 2011. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

7. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

8. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

9. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA)

Terça-feira, 02 de agosto de 2011
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (516) 300-1066
Código: Equatorial
Replay: +1 (412) 3127-4999
Código do replay: 19466374

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-feira, 02 de agosto de 2011
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 3127-4971
Código: Equatorial
Replay: +0 XX (11) 3127-4999
Código: 17035851

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 1T10 são pró-forma, desconsiderando a participação da Equatorial na Light, conforme processo de cisão ocorrido em 29 de abril de 2010.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
RECEITA OPERACIONAL	566,8	544,2	608,1	1.064,5	1.152,3
Fornecimento de Energia Elétrica	461,4	440,6	475,2	883,5	915,8
Suprimento de Energia Elétrica	1,8	19,2	1,5	3,4	20,7
Receita de Construção	90,9	78,4	120,4	160,3	198,8
Outras Receitas	12,6	5,9	11,1	17,4	17,0
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(132,9)	(131,7)	(140,8)	(256,5)	(272,6)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	433,8	412,4	467,3	808,0	879,7
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(219,2)	(217,3)	(261,4)	(408,9)	(478,7)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(106,7)	(114,4)	(114,4)	(205,3)	(228,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20,9)	(23,6)	(25,7)	(41,9)	(49,4)
Custo de Construção	(90,9)	(78,4)	(120,4)	(160,3)	(198,8)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,7)	(0,9)	(0,9)	(1,5)	(1,7)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(69,6)	(82,8)	(82,6)	(144,8)	(165,4)
Pessoal	(18,7)	(23,0)	(20,9)	(43,8)	(43,9)
Material	(2,0)	(1,7)	(1,2)	(4,1)	(2,8)
Serviço de Terceiros	(34,6)	(44,2)	(45,7)	(66,1)	(89,9)
Provisões	(15,2)	(10,4)	(11,0)	(23,2)	(21,5)
Outros	0,9	(3,4)	(3,8)	(7,6)	(7,3)
EBITDA	145,0	112,3	123,3	254,3	235,7
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(4,1)	(0,5)	(2,0)	(2,7)	(2,5)
Depreciação e Amortização	(23,3)	(27,0)	(20,9)	(46,5)	(47,8)
RESULTADO DO SERVIÇO	117,6	84,8	100,5	205,1	185,3
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(2,3)	(2,1)	(2,1)	11,2	(4,2)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	14,4	-
Amortização de Ágio	(2,3)	(2,1)	(2,1)	(3,2)	(4,2)
RESULTADO FINANCEIRO	(17,8)	(7,9)	(20,5)	(24,8)	(28,4)
Receitas Financeiras	19,3	32,6	29,0	46,1	61,6
Despesas Financeiras	(37,1)	(40,4)	(49,5)	(70,9)	(89,9)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	97,5	74,9	77,9	191,5	152,8
Contribuição Social	(10,3)	(5,8)	(8,9)	(17,2)	(14,7)
Imposto de Renda	(15,3)	(9,6)	(11,6)	(26,2)	(21,3)
Impostos Diferidos	1,8	(16,4)	(0,6)	(8,3)	(16,9)
Incentivo ADENE	14,6	9,5	11,4	25,1	20,9
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(30,7)	(18,4)	(23,9)	(54,8)	(42,2)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	57,6	34,2	44,3	110,1	78,5

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T10 e 2T11:

- ▶ São reconhecidos R\$120,4 milhões de **Receita de Construção** no 2T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da receita e custo de construção, impactam positivamente a ROL em R\$12,2 milhões, em R\$13,9 milhões o EBITDA, e R\$18,2 milhões no Lucro Líquido de 2T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T11, foram R\$4,1 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original		IFRS	Original		IFRS
	2T10	Ajustes	2T10	2T11	Ajustes	2T11
RECEITA OPERACIONAL	434.085	119.051	553.136	459.680	135.042	594.722
Fornecimento de Energia Elétrica	423.482	28.117	451.599	450.214	14.654	464.868
Suprimento de Energia Elétrica	1.843		1.843	1.453		1.453
Encargo de Capacidade Emergencial	1		1	(1.232)		(1.232)
Receita de Construção	-	90.934	90.934	-	120.387	120.387
Outras Receitas	8.760		8.760	9.245		9.245
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.651)	(1.038)	(131.689)	(137.186)	(2.412)	(139.598)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	303.435	118.013	421.448	322.494	132.630	455.123
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(130.492)	(86.414)	(216.906)	(144.790)	(114.607)	(259.398)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(109.183)	4.520	(104.663)	(118.376)	5.780	(112.596)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.580)		(20.580)	(25.553)		(25.553)
Custos de Construção	-	(90.934)	(90.934)	-	(120.387)	(120.387)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(729)		(729)	(862)		(862)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(65.874)	(2.676)	(68.550)	(73.876)	(4.123)	(77.999)
Pessoal	(14.461)	(2.676)	(17.137)	(15.054)	(4.123)	(19.177)
Material	(1.914)		(1.914)	(1.236)		(1.236)
Serviço de Terceiros	(32.748)		(32.748)	(43.479)		(43.479)
Provisões	(15.153)		(15.153)	(11.036)		(11.036)
Outros	(1.598)		(1.598)	(3.071)		(3.071)
EBITDA	107.068	28.923	135.991	103.828	13.899	117.727
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(704)		(704)	(1.953)		(1.953)
Depreciação e Amortização	(22.095)		(22.095)	(19.706)		(19.706)
RESULTADO DO SERVIÇO	84.269	28.923	113.192	82.169	13.899	96.069
RESULTADO FINANCEIRO	(16.705)	(189)	(16.894)	(18.524)	212	(18.312)
Receitas Financeiras	17.370	(189)	17.181	27.013	212	27.225
Despesas Financeiras	(34.075)		(34.075)	(45.536)		(45.536)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	67.564	28.734	96.298	63.645	14.111	77.757
Contribuição Social	(10.041)		(10.041)	(8.843)		(8.843)
Imposto de Renda	(3.886)	(10.679)	(14.565)	(11.418)		(11.418)
Impostos Diferidos	1.782		1.782	(554)		(554)
Incentivo SUDENE	14.565		14.565	11.418		11.418
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(2.676)	2.676	-	(4.123)	4.123	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	67.308	20.731	88.039	50.126	18.234	68.360

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	0,4	10,3	2,6	594,7	-	608,1
Fornecimento de Energia Elétrica	-	10,3	-	464,9	-	475,2
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	1,5	-	1,5
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	(1,2)	-	(1,2)
Receita de Construção	-	-	-	120,4	-	120,4
Outras Receitas	0,4	-	2,6	9,2	-	12,3
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(0,1)	(1,0)	(0,2)	(139,6)	-	(140,8)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0,4	9,4	2,4	455,1	-	467,3
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,0)	-	(259,4)	-	(261,4)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(1,8)	-	(112,6)	-	(114,4)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,2)	-	(25,6)	-	(25,7)
Custo de Construção	-	-	-	(120,4)	-	(120,4)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,9)	-	(0,9)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,9)	(0,4)	(1,4)	(78,0)	-	(82,6)
Pessoal	(1,2)	(0,1)	(0,5)	(19,2)	-	(20,9)
Material	(0,0)	0,1	(0,0)	(1,2)	-	(1,2)
Serviço de Terceiros	(1,2)	(0,1)	(0,9)	(43,5)	-	(45,7)
Provisões	-	-	-	(11,0)	-	(11,0)
Outros	(0,5)	(0,3)	0,0	(3,1)	-	(3,8)
EBITDA	(2,5)	7,0	1,1	117,7	-	123,3
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(2,0)	-	(2,0)
Depreciação e Amortização	-	(1,2)	(0,0)	(19,7)	-	(20,9)
RESULTADO DO SERVIÇO	(2,5)	5,8	1,1	96,1	-	100,5
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	46,4	-	-	-	(48,5)	(2,1)
Equivalência Patrimonial	48,5	-	-	-	(48,5)	-
Amortização de Ágio	(2,1)	-	-	-	-	(2,1)
RESULTADO FINANCEIRO	0,4	(2,7)	0,2	(18,3)	-	(20,5)
Receitas Financeiras	1,4	0,2	0,2	27,2	-	29,0
Despesas Financeiras	(1,0)	(2,9)	(0,0)	(45,5)	-	(49,5)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	44,3	3,1	1,2	77,8	(48,5)	77,9
Contribuição Social	0,0	-	(0,1)	(8,8)	-	(8,9)
Imposto de Renda	0,1	-	(0,3)	(11,4)	-	(11,6)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	(0,6)	-	(0,6)
Incentivo SUDENE	-	-	-	11,4	-	11,4
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(23,9)	(23,9)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	44,3	3,1	0,9	68,4	(72,3)	44,3

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
CIRCULANTE	988,9	992,8	1.132,6	1.115,2	890,1
Disponibilidades e aplicações financeiras	490,8	444,7	550,1	511,9	300,2
Consumidores e Revendedores	374,7	400,7	409,9	406,3	412,3
Estoques	5,8	5,8	8,0	8,0	7,7
Impostos a Recuperar	58,3	70,1	85,4	95,9	66,5
Baixa Renda	23,4	24,9	17,4	23,5	21,2
Outros Créditos a Receber	35,9	46,8	61,8	69,6	82,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	377,1	381,5	421,0	379,1	338,0
Consumidores e Revendedores	61,8	58,6	58,2	60,5	67,8
Impostos a Recuperar	49,5	51,5	51,4	45,5	47,0
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	225,9	221,4	252,6	242,2	200,8
Ativo Financeiro Indenizável	30,5	41,4	50,4	22,6	14,3
Outros Créditos a Receber	9,4	8,7	8,4	8,2	8,1
PERMANENTE	1.603,3	1.686,4	1.748,6	1.771,5	1.810,7
Investimentos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Intangível/Ágio	1.603,1	1.686,2	1.748,4	1.771,3	1.810,5
TOTAL DO ATIVO	2.969,2	3.060,7	3.302,3	3.265,7	3.038,9
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
CIRCULANTE	542,2	587,4	690,0	657,4	626,4
Fornecedores	150,2	174,8	174,0	144,8	177,5
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8,8	9,9	7,7	11,7	9,3
Dividendos e JCP	0,4	0,4	61,2	61,2	0,5
Tributos e Contribuições Sociais	56,4	69,8	75,1	79,0	57,3
Empréstimos e Financiamentos	192,1	188,7	195,8	208,0	227,0
Debêntures	61,8	55,7	66,9	59,4	63,9
Taxa de Iluminação Pública	14,6	13,2	13,5	13,3	11,9
Provisão para Contingências	1,6	2,7	27,4	26,2	24,7
Outros	56,3	72,2	68,4	53,8	54,2
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.217,5	1.194,3	1.341,8	1.283,5	1.225,3
Tributos e Contribuições Sociais	151,5	153,7	188,9	194,8	151,1
Debêntures	257,4	258,1	253,1	200,4	201,2
Empréstimos e Financiamentos	784,6	757,6	849,9	840,8	825,7
Provisão para Contingências	3,4	4,4	16,9	14,8	14,3
Outros	20,6	20,5	33,0	32,8	33,0
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	293,8	319,8	316,8	335,2	308,6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	915,8	959,2	953,8	989,6	878,6
Capital Social	566,8	566,8	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	280,4	280,4	414,0	415,4	260,2
Lucro/Prejuízo Acumulados	68,6	112,0	(27,1)	7,4	51,5
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.969,2	3.060,7	3.302,3	3.265,7	3.038,9

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	2T10				2T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	87	725	8.243	9.055	69	630	6.531	7.230
Tesouro Nacional	87	725	8.243	9.055	69	630	6.531	7.230
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	8.391	182.891	819.911	1.011.193	10.110	218.329	859.950	1.088.390
Eletrobrás	20	40.988	378.580	419.588	-	55.552	394.667	450.219
Instituições Financeiras	8.371	136.596	421.429	566.396	10.110	156.702	448.576	615.389
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.307	19.902	25.209	-	6.075	16.707	22.782
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	8.478	183.616	828.154	1.020.248	10.179	218.959	866.481	1.095.620
Debêntures	-	61.825	213.840	275.665	-	61.839	160.380	222.219
TOTAL DA DÍVIDA	8.478	245.441	1.041.994	1.295.913	10.179	280.798	1.026.861	1.317.839

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	2T10				2T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	57	472	5.367	5.896	45	410	4.252	4.707
Tesouro Nacional	57	472	5.367	5.896	45	410	4.252	4.707
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	5.548	141.733	549.017	696.298	7.068	164.191	574.139	745.397
Eletrobrás	13	26.687	246.489	273.188	-	36.169	256.963	293.132
Instituições Financeiras	5.535	111.590	289.571	406.696	7.068	124.066	306.298	437.432
Dívida com Fundo de Pensão	-	3.455	12.958	16.413	-	3.955	10.878	14.833
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.605	142.205	554.384	702.194	7.113	164.601	578.391	750.104
Debêntures	-	40.253	139.228	179.482	-	40.263	104.421	144.684
TOTAL DA DÍVIDA	5.605	182.458	693.613	881.675	7.113	204.863	682.812	894.788

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Caixa Inicial	523,4	490,8	444,7	550,1	511,9
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	57,7	43,4	35,2	34,2	44,3
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	146,4	126,4	171,7	63,9	42,1
<i>Variáveis Ativas</i>	(59,3)	(70,6)	2,0	(40,2)	25,0
<i>Variáveis Passivas</i>	33,4	16,5	(54,9)	230,8	(12,0)
(=) FC das Atividades Operacionais	178,3	115,7	154,0	288,8	99,5
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(97,5)	(126,5)	(114,2)	(73,5)	(111,8)
Outros	(3,8)	4,1	10,6	(246,1)	(2,7)
(=) FC das Atividades de Investimento	(101,3)	(122,4)	(103,6)	(319,6)	(114,5)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	5,0	(39,5)	100,0	(9,4)	69,7
Dividendos Pagos	(129,0)	(0,0)	-	(0,0)	(199,9)
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	0,0	-	(44,9)	-	-
Aumento do Capital	14,5	0,1	(0,1)	2,0	(66,4)
(=) FC das Atividades de Financiamento	(109,6)	(39,4)	54,9	(7,4)	(196,6)
(=) FC do Trimestre	(32,6)	(46,1)	105,4	(38,2)	(211,6)
Caixa Final	490,8	444,7	550,1	511,9	300,2

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Equatorial Energia S.A.
São Luis – MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Equatorial Energia S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de seis meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais - ITR.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais - ITR.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as informações intermediárias individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Equatorial Energia S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis a elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e trimestre e período de seis meses findo em 30 de junho de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 29 de março de 2011 e 29 de abril de 2011 (reapresentação), respectivamente, sem modificações e com parágrafo de ênfase quanto à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial.

Recife (PE), 28 de julho de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA



Francisco da Silva Pimentel
Contador CRC–1SP 171230/O-7-S-MA

Equatorial Energia S.A.

Balanços patrimoniais
em 30 de junho de 2011
(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	11.877	80.730	300.213	550.077
Consumidores	5	(4)	(4)	459.097	455.783
Baixa renda	6	-	-	21.212	17.418
Serviços pedidos		-	-	71.792	55.335
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5 (a)	-	-	(46.802)	(45.831)
Impostos a recuperar	7	-	-	38.309	42.050
Impostos sobre o lucro	7	3.176	2.710	28.184	43.360
Pagamentos antecipados		-	-	2.187	959
Estoques		-	-	7.720	7.965
Dividendos a receber		4.673	37.911	-	-
Outros créditos		18	14	8.233	5.506
		19.740	121.361	890.145	1.132.622
Não circulante					
Consumidores (liquido de PCLD)	5	-	-	67.755	58.177
Impostos a recuperar	7	-	-	36.659	40.529
Impostos sobre o lucro	7	10.366	10.613	10.366	10.454
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	-	109	200.808	252.604
Ativo Financeiro da Concessão - líquido	10	-	-	14.319	50.409
Outros créditos		-	-	8.103	8.842
Imobilizado		298	298	140.069	141.838
Investimentos	9	851.280	866.487	233.380	237.575
Intangível	11	-	-	1.437.278	1.369.227
		861.944	877.507	2.148.737	2.169.655
Total do Ativo		881.684	998.868	3.038.882	3.302.277

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Circulante					
Fornecedores	12	146	151	177.473	174.047
Folha de pagamento e Provisão de férias e encargos		136	72	9.288	7.651
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	218.256	186.806
Debêntures	14	-	-	63.932	66.941
Taxas regulamentares		-	-	5.571	5.434
Impostos e contribuições a recolher	15	261	107	40.090	35.350
Impostos sobre o Lucro	15	1.497	1.485	17.231	39.704
Dividendos e juros sobre o capital	17	79	41.468	492	61.155
Provisão para contingências	16	-	-	24.738	27.444
Taxa de iluminação pública		-	-	11.920	13.493
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	18	-	-	20.133	15.890
Participação nos lucros		900	1.744	9.567	18.538
Outras contas a pagar		36	36	18.942	28.516
Encargos das Dívidas		-	-	8.789	9.009
		3.055	45.063	626.422	689.978
Não circulante					
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	825.680	849.877
Debêntures	14	-	-	201.181	253.139
Impostos e contribuições a recolher	15	-	-	40.109	84.329
Impostos e contribuições a recolher diferidos	15	50	50	110.976	104.577
Provisão para contingências	16	-	-	14.290	16.899
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	18	-	-	28.438	28.111
Outras contas a pagar		-	-	4.578	4.857
		50	50	1.225.252	1.341.789
Patrimônio líquido					
Capital social	19	566.831	566.831	566.831	566.831
Reservas de capital		13.293	11.936	13.293	11.936
Reservas de lucros		246.930	402.098	246.930	402.098
Lucro do Período		51.525	(27.110)	51.525	(27.110)
Participação Minoritária		-	-	308.629	316.755
Total do Patrimônio Líquido		878.579	953.755	1.187.208	1.270.510
Total do Passivo		881.684	998.868	3.038.882	3.302.277

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados
Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

		<u>Controladora</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Consolidado</u>
	Nota	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Receita operacional	25	1.239	856	1.152.325	1.064.524
Fornecimento de energia elétrica		-	-	914.325	883.614
Suprimento de energia elétrica		-	-	20.640	3.417
Encargo de capacidade emergencial		-	-	(2.029)	-
Receita de construção		-	-	198.820	160.258
Outras receitas		1.239	856	20.568	17.235
Deduções à receita operacional		(177)	(122)	(272.578)	(256.543)
ICMS sobre venda de energia elétrica		-	-	(142.892)	(138.384)
PIS e COFINS		(115)	(79)	(86.243)	(83.317)
Encargos do consumidor		-	-	(35.988)	(25.400)
Cota para RGR		-	-	(1.105)	(8.915)
ISS		(62)	(43)	(667)	(535)
Encargo de capacidade emergencial		-	-	(5.684)	8
Receita operacional líquida	21	1.062	734	879.746	807.981
Custo do serviço de energia elétrica		-	-	(545.336)	(483.651)
Custo da energia elétrica	22	-	-	(469.949)	(413.910)
Energia elétrica comprada para revenda		-	-	(228.649)	(211.715)
Custo de Construção		-	-	(198.820)	(160.258)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		-	-	(42.479)	(41.937)
Custo da operação	22	-	-	(75.387)	(68.903)
Custo da operação - Pessoal		-	-	(10.148)	(9.121)
Custo da operação - Material		-	-	(2.743)	(2.780)
Custo da operação - Serviços de terceiros		-	-	(23.827)	(17.287)
Custo da operação - Depreciação e amortização		-	-	(40.032)	(39.238)
Custo da operação - Arrendamentos e aluguéis		-	-	(667)	(43)
Outros		-	-	2.030	(434)
Custo do serviço prestado a terceiros	22	-	-	-	(838)
Custo do serv. Prestado - Serviços de terceiros		-	-	-	(836)
Outros		-	-	-	(2)
Lucro operacional bruto		1.062	734	334.410	324.330
Despesas com vendas		-	-	(52.664)	(27.272)
Despesas administrativas		(1.514)	(1.783)	(44.241)	(34.768)
Despesa com pessoal e administradores		(4.414)	(8.433)	(7.026)	(16.344)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		-	-	(15.207)	(18.826)
Provisão (reversão) de contingências		-	-	(8.510)	(3.313)
Depreciação e amortização		-	-	(7.816)	(7.080)
Outras despesas/receitas operacionais		(816)	(1.040)	(11.122)	(8.796)
Outras despesas / receitas não recorrentes		-	-	(2.494)	(2.729)
Resultado do serviço		(5.682)	(10.522)	185.330	205.202
Resultado financeiro		2.549	3.957	(28.365)	(24.184)
Rendas financeiras		3.608	3.801	27.665	21.414
Acréscimo moratório de energia vendida		-	-	32.263	23.641
Encargos de dívidas		-	-	485	-
Variações monetárias e cambiais		-	-	(169)	1.514
Juros dos empréstimos e financiamentos		-	-	(55.096)	(57.642)
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-
Outras		(1.059)	156	(33.512)	(13.111)
Resultado da equivalência patrimonial	22	81.626	117.611	(4.195)	11.232
Receitas/Despesas operacionais		78.493	111.046	152.770	192.250
Resultado operacional		78.493	111.046	152.770	192.250
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda		78.493	111.046	152.770	192.250
Provisões de impostos		-	(422)	(32.028)	(26.785)
Contribuição social	7(c)	-	(57)	(14.738)	(17.152)
Imposto de renda	7(c)	-	(365)	(9.847)	(26.187)
Incentivo fiscal SUDENE	7(c)	-	-	9.486	25.127
Impostos diferidos	7(c)	-	-	(16.929)	(8.573)
Lucro líquido antes das participações de acionistas não controladores		78.493	110.624	120.742	165.465
Participação de acionistas não controladores		-	-	(42.249)	(54.841)
Lucro líquido do período	23	78.493	110.624	78.493	110.624
Lucro por ações (R\$)		0,72	1,02	0,72	1,02
Quantidade de ações no final do período		109.227	108.481	109.227	108.481

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes
Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2010</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2010</u>
Lucro líquido do período	<u>78.493</u>	<u>110.624</u>	<u>78.493</u>	<u>110.624</u>
Resultados abrangentes do período	-	-	-	-
Resultado abrangente total do período	78.493	110.624	78.493	110.624
Lucro líquido básico diluído	<u>0,72</u>	<u>1,02</u>	<u>0,72</u>	<u>1,02</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>109.227</u>	<u>108.481</u>	<u>109.227</u>	<u>108.481</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido em 30 de junho de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros					Resultado de Operações Descontinuadas	Lucros acumulados	Patimônio Líquido da Controladora	Participação Minoritária	Patimônio Líquido da Controladora e Participação Minoritária
	Capital Social	Reservas de capital	Legal	Reserva para investimento e expansão	Proposta de Distribuição de Dividendos Adicional					
Saldos em 01 de janeiro de 2010	907.485	5.003	39.013	230.040	1.169	209.095	(112.360)	1.279.445	247.334	1.526.779
Aprovação de Dividendos propostos	-	-	-	-	(1.169)	-	-	(1.169)	(8.396)	(9.565)
Opções outorgadas reconhecidas	-	6.301	-	-	-	-	-	6.301	-	6.301
Cisão parcial do acervo conforme AGOE de 29/04/2010	(359.165)	-	-	-	-	(124.379)	(14.386)	(497.930)	-	(497.930)
Aumento de capital	18.511	-	-	-	-	-	-	18.511	-	18.511
Diferença de práticas contábeis entre controladora e controlada	-	-	-	-	-	-	6.583	6.583	-	6.583
Resultado do período	-	-	-	-	-	14.436	96.188	110.624	54.831	165.455
Resultado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	(6.599)	-	(6.599)	-	(6.599)
Saldos em 30 de junho de 2010	566.831	11.304	39.013	230.040	-	92.553	(23.975)	915.766	293.769	1.209.535
Saldos em 01 de janeiro de 2011	566.831	11.936	47.737	199.193	155.168	-	(27.110)	953.755	316.755	1.270.510
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	78.493	78.493	42.338	120.831
Opções outorgadas reconhecidas	-	1.357	-	-	-	-	-	1.357	-	1.357
Dividendos adicionais	-	-	-	-	(155.168)	-	-	(155.168)	(50.464)	(205.632)
Diferença de práticas contábeis entre controladora e controlada	-	-	-	-	-	-	142	142	-	142
Saldos em 30 de junho de 2011	566.831	13.293	47.737	199.193	-	-	51.525	878.579	308.629	1.187.208

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
 Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	78.493	110.624	78.493	165.464
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	-	422	15.099	8.575
Impostos de renda e contribuições sociais	-	-	16.929	18.212
Participação de acionistas não controladores	-	-	(8.122)	212
Lucro líquido do período antes dos impostos	78.493	111.046	102.399	192.463
Despesas (receitas) que não afetam o caixa				
Depreciação e amortização	-	3.154	6.565	-
Amortização de intangível	4.195	-	45.478	59.615
Despesa de juros sobre empréstimos	-	-	62.934	78.934
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	-	-	6.353	11.178
Provisão (reversão) de contingências	-	-	1.355	3.313
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobr	-	-	15.207	18.826
Pagamentos com Base em ações	1.357	6.301	1.357	6.301
Resultado de equivalencia de operação descontinuada	(85.821)	(90.401)	-	(26.826)
Resultado de equivalencia de operação continuada.	-	(26.826)	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial - IFRS	-	12.559	142	11.845
Dividendos propostos a pagar	-	-	50.463	-
Outros	-	-	4.165	6.059
	(80.269)	(95.213)	194.019	169.245
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante				
Consumidores	-	4	(27.128)	(58.682)
Almojarifado	-	-	245	(233)
Impostos a recuperar	-	1.825	7.611	10.315
Tributos sobre o lucro	(207)	(767)	88	(21.839)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	41.262	-
Serviços pedidos e outros	-	-	(16.457)	(11.225)
Baixa renda	-	-	(3.794)	(284)
Outros créditos a receber	(4)	(14)	(3.216)	(2.790)
	(211)	1.048	(1.389)	(84.738)
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante				
Fornecedores	(5)	64	3.426	(32.871)
Impostos e contribuições a recolher	154	480	(39.480)	5.573
Imposto de renda e contribuição social diferidos	109	-	-	-
Tributos sobre o lucro	-	-	(7.184)	17.130
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	64	(29)	64	1.155
Provisão para contingências	-	-	(11.119)	(6.397)
Taxas regulamentares	-	-	137	1.511
Programa de eficiência	-	-	4.570	8.582
Participação nos lucros	(844)	(5.835)	(8.971)	(13.885)
Outras contas a pagar	-	69	(9.854)	(3.359)
	(522)	(5.251)	(68.411)	(22.561)
Disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	(2.509)	11.630	226.618	254.409
Juros pagos	-	-	(46.283)	(51.277)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(109)	(15.212)	(11.402)
	-	(109)	(61.495)	(62.679)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(2.509)	11.521	165.123	191.730
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições no ativo intangível	-	-	(187.751)	(160.258)
Obrigações vinculadas líquidas	-	-	116.551	120.107
Aquisição ativo imobilizado	-	-	(601)	(14.528)
Aquisição ativo financeiro de concessão	-	-	(10.403)	-
Dividendos recebidos	130.212	21.833	-	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	130.212	21.833	(82.204)	(54.679)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	57.244	71.338
Amortização de empréstimos e financiamentos	-	-	(123.733)	(115.104)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(196.556)	(49.822)	(266.294)	(61.523)
Recebimento pela emissão de ações / Aumento de capital	-	18.511	-	18.511
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamento	(196.556)	(31.311)	(332.783)	(86.778)
Disponibilidades geradas no exercício	(68.853)	2.043	(249.864)	50.273
Demonstração da redução nas disponibilidades				
Caixa no início do período	80.730	78.801	550.077	440.507
Caixa no final do período	11.877	80.844	300.213	490.780
Redução nas disponibilidades	(68.853)	2.043	(249.864)	50.273

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
 Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Receitas				
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	1.239	856	1.152.325	904.266
Outras despesas/receitas operacionais	(816)	(1.040)	(11.122)	(8.796)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis:	-	-	(15.207)	(18.826)
Outras despesas / receitas não recorrentes	-	-	(2.494)	(2.728)
Provisão (reversão) de contingências	-	-	(8.510)	(3.313)
	<u>423</u>	<u>(184)</u>	<u>1.114.992</u>	<u>870.603</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-	-	(469.949)	(253.652)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.514)	(1.783)	(76.158)	(61.749)
Despesas Comerciais e Outras	-	-	(1.724)	(1.459)
	<u>(1.514)</u>	<u>(1.783)</u>	<u>(547.831)</u>	<u>(316.860)</u>
Valor adicionado (aplicado) bruto	<u>(1.091)</u>	<u>(1.967)</u>	<u>567.161</u>	<u>553.743</u>
Depreciação, amortização e exaustão	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(47.848)</u>	<u>(46.318)</u>
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	<u>(1.091)</u>	<u>(1.967)</u>	<u>519.313</u>	<u>507.425</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	81.626	117.611	(4.195)	11.232
Receitas financeiras	3.608	3.801	59.927	45.055
Outras	(1.059)	156	(33.512)	(13.111)
	<u>84.175</u>	<u>121.568</u>	<u>22.220</u>	<u>43.176</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>83.084</u>	<u>119.601</u>	<u>541.533</u>	<u>550.601</u>
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Remuneração direta	4.114	8.312	45.698	37.478
Benefícios	30	11	4.665	3.173
FGTS	16	11	1.542	1.189
Outros	254	99	(960)	1.970
	<u>4.414</u>	<u>8.433</u>	<u>50.945</u>	<u>43.810</u>
Tributos				
Federais	115	544	161.048	144.409
Estaduais	-	-	142.892	138.384
Municipais	62	-	667	535
	<u>177</u>	<u>544</u>	<u>304.606</u>	<u>283.328</u>
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	-	-	54.780	(1.514)
Aluguéis	-	-	10.459	1.869
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>65.240</u>	<u>355</u>
Remuneração de capitais próprios				
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	57.642
Lucros retidos do período	78.493	110.624	78.493	110.625
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	42.249	54.841
	<u>78.493</u>	<u>110.624</u>	<u>120.742</u>	<u>223.108</u>
Valor adicionado	<u>83.084</u>	<u>119.601</u>	<u>541.533</u>	<u>550.601</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de geração ou distribuição de energia elétrica. . A Companhia possui ações negociadas na BM&FBOVESPA sob o ticker “EQTL3” e desde 2008 participa do Nível 2 de Governança Corporativa para o Novo Mercado.

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 29 de abril de 2010, aprovou a cisão da Companhia que passou a deter participação na CEMAR, Equatorial Soluções, Geradora de Energia do Norte S.A. (Geramar).

2 Entidades do grupo

Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

	Nota	30.06.2011	31.12.2010
CEMAR	a.	65,11%	65,11%
Geradora de Energia do Norte	b.	25,00%	25,00%
Equatorial Soluções	c.	100,00%	100,00%

a. Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”): Sociedade anônima de economia privada, de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 30 de junho de 2011 a mais de 1,8 milhão de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 30 de junho de 2011, a Companhia mantém participação de 65,11% (65,11% em 31 de dezembro de 2010) na CEMAR.

b. Geradora de Energia do Norte S.A: Já em operação, é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecem energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Companhia. O consórcio que detém o controle da Companhia é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Companhia é compartilhado e regido por Acordo de Acionistas. Em 30 de junho de 2011, a Companhia mantém participação de 25,00% (25,00% em 31 de dezembro de 2010) na Geradora de Energia do Norte.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2 Entidades do grupo--Continuação

- c. Equatorial Soluções S.A.:** A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros. Em 30 de junho de 2011 a Companhia detém participação de 100,00% (100,00% em 31 de dezembro de 2010) da Equatorial Soluções.

As controladas CEMAR e Equatorial Soluções, bem como a controlada em conjunto Geradora de Energia do Norte, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como “Controladas”, quando mencionadas em conjunto.

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

a. Declaração de conformidade

Informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP);
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP; e

As informações trimestrais individuais da controladora relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e, para o Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais --Continuação

a. Declaração de conformidade--Continuação

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas do Grupo e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais.

As principais práticas contábeis e os métodos de cálculo adotados na preparação das informações trimestrais são os mesmos quando comparados com as demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 28 de julho de 2011.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2011</u>
Numerário disponível	8	38	11.738	25.549
Aplicações financeiras	<u>11.869</u>	<u>80.692</u>	<u>288.475</u>	<u>524.528</u>
Total	<u>11.877</u>	<u>80.730</u>	<u>300.213</u>	<u>550.077</u>

Caixa e equivalentes a caixa incluem numerário disponível (caixa e depósitos bancários à vista) e aplicações financeiras de curto prazo.

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 102,5% a 105,0% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias da data da aplicação.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Caixa e equivalentes de caixa--Continuação

O Grupo considerou esses ativos circulantes como equivalentes a caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

O Grupo considerou esses ativos circulantes como equivalentes a caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

5 Consumidores (Consolidado)

	Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2011
CIRCULANTE		
Fornecimento faturado	251.550	264.873
Fornecimento não faturado	51.940	50.721
Parcelamento de débitos	120.647	107.061
	424.137	422.655
Comercialização no âmbito do CCEE	10.437	9.004
PERCEE	124	122
Concessionárias	342	245
Serviços prestados	3.577	664
Cheques em cobrança	1.485	1.615
Outras	18.995	21.478
	34.960	33.128
	459.097	455.783
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(46.802)	(45.831)
	412.295	409.952
NÃO CIRCULANTE		
Comercialização no âmbito do CCEE	8.010	8.010
Parcelamento de débitos	63.676	52.902
Parcelamento de débitos - Ajuste a Valor Presente	(3.931)	(2.735)
Cheques em cobrança	3.638	3.638
	71.393	61.815
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.638)	(3.638)
	(3.638)	(3.638)
TOTAL	67.755	58.177

(1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº 11.638/07.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Consumidores (Consolidado)--Continuação

a. Provisão para redução do valor recuperável

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da administração e considerando a Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

	30.06.2011			
	<u>Saldos a vencer</u>	<u>Vencidos até 90 dias</u>	<u>Vencidos há mais de 90 dias</u>	<u>Total</u>
Residencial	53.818	54.027	14.425	122.270
Industrial	12.910	3.221	5.932	22.063
Comercial	29.327	11.493	4.900	45.720
Rural	4.046	2.667	2.772	9.485
Poder Público	10.712	5.336	1.762	17.810
Iluminação Pública	7.953	2.566	1.266	11.785
Serviço Público	8.051	12.605	1.761	22.417
Fornecimento Faturado e parcelamentos (CP e LP)	<u>126.817</u>	<u>91.915</u>	<u>32.818</u>	<u>251.550</u>

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Consumidores (Consolidado)--Continuação

31.12.2010				
	<u>Saldos a vencer</u>	<u>Vencidos até 90 dias</u>	<u>Vencidos há mais de 90 dias</u>	<u>Total</u>
Residencial	50.233	59.447	16.353	126.033
Industrial	14.282	5.662	3.779	23.723
Comercial	27.790	13.626	5.094	46.510
Rural	4.107	3.150	2.869	10.126
Poder Público	10.094	10.885	4.392	25.371
Iluminação Pública	5.589	1.988	2.154	9.731
Serviço Público	8.095	12.861	2.423	23.379
Fornecimento Faturado (CP e LP)	120.190	107.619	37.064	264.873

6 Baixa renda e viva a luz

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu art. 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica. Recentemente os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A Controlada CEMAR apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido pela Resolução.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à Controlada CEMAR.

De acordo com tais procedimentos, em 30 de junho de 2011 a Controlada CEMAR possui R\$21.212 de Baixa Renda e Viva Luz (R\$17.418 em 31 de dezembro de 2010).

	Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
Baixa renda	14.230	17.498
Viva luz	6.982	(80)
Total	21.212	17.418

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
CIRCULANTE				
Impostos a recuperar				
PIS/COFINS	-	-	62	-
ICMS (1)	-	-	36.569	36.811
INSS	-	-	419	-
Encargos Sociais e Outros	-	-	-	241
Outros	-	-	1.259	4.998
			38.309	42.050
Impostos sobre o lucro				
Antecipação de IRPJ / CSL (2)	932	728	14.121	34.814
IRPJ/CSLL a Restituir	-	10	4.268	1.783
IRRF	2.244	1.972	9.795	6.763
	3.176	2.710	28.184	43.360
Total	3.176	2.710	66.493	85.410
NÃO CIRCULANTE				
Impostos a recuperar				
ICMS (f)	-	-	36.077	39.787
Outros	-	-	582	742
	-	-	36.659	40.529
Impostos sobre o lucro				
IRPJ e CSLL restituir	8.082	8.329	8.082	8.170
IR s/ aplicação financeira	2.284	2.284	2.284	2.284
	10.366	10.613	10.366	10.454
Total	10.366	10.613	47.025	50.983

(1) A controlada CEMAR possui créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual a controlada e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em atendimento ao ICPC 01.

(2) Na controlada CEMAR o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar--Continuação

Impostos de renda e contribuição social diferidos

A Controlada CEMAR reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização.

O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
IRPJ prejuízos fiscais	176.094	217.518
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	24.714	35.086
Total não circulante	200.808	252.604

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho Fiscal da Controlada e apreciados pelo Conselho de Administração, que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos reconhecidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2018, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de Realização	2011	2012	2013	2014	2015	2016 a 2018	Total
Impostos diferidos	21.276	19.100	21.000	14.700	19.100	80.918	176.094

A controlada CEMAR possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da controladora e do consolidado, da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL) debitada em resultado, no semestre findo em 30 de junho de 2011 e 2010 é demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Lucro antes do imposto de renda e CS (LAIR)	78.493	111.046	152.770	192.250
Alíquota combinada de imposto de renda e CS	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	(26.688)	(37.756)	(51.942)	(65.365)
Efeito de IR e CS s/ as adições e exclusões	26.688	(2.654)	(3.520)	8.052
Efeito de IR e CS s/ equivalência patrimonial	-	39.988	-	3.819
Dif. entre as Bases de cálculo - IR e CS	-	-	2.045	434
Comp. de prejuízo fiscal – 30% - não reconhecida no resultado	-	-	-	(1.424)
Ajustes Exercícios Anteriores	-	-	-	7.212
Incentivos fiscais	-	-	21.389	25.127
Ajuste incentivos fiscais anos exercícios	-	-	-	(4.640)
Imposto de renda e CS no resultado	-	(422)	(32.028)	(26.785)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref	Natureza da operação	30.06.2011			31.12.2010		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	449.559	12.767	-	409.357	33.053
		Dividendos	-	-	-	-	83.875	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	22.783	1.633	-	24.071	3.269
		Previdência Privada	-	-	911	-	-	1.895
CEMAR	(c)	Contrato de compartilhamento	-	247	-	83	-	-
		Dividendos	282	-	-	-	162.775	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	408	-	-	699
EQUATORIAL SOLUÇÕES	(e)	Contrato de compartilhamento	38	-	-	27	-	-

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos com a Controlada CEMAR. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, nota explicativa nº13.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos relacionados na nota explicativa nº 13 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão evidenciadas na nota explicativa nº24.
- (c) Os valores entre a Controlada CEMAR e Companhia são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a receber.
- (d) Os valores com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") são provenientes do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N com vigência até 2024 com a CEMAR, que é pactuado em condições normais de mercado.
- (e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas com a CEMAR, com prazo de duração indeterminado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de junho de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração dos Administradores

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia foi fixada em R\$9.000, na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011.

(i) Política de Remuneração do Conselho de Administração, diretoria, Conselho Fiscal.

Proporção de cada elemento na remuneração total, o em 30 de junho de 2011.

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 21%

Remuneração variável: 79%

Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria pagos pela companhia em 30 de junho de 2011:

2011	EQUATORIAL		Total
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	
Números de membros	7	4	11
Remuneração Fixa Anual	483	532	1.015
Salário ou Pró-labore	483	510	993
Benefícios diretos e indiretos	-	22	22
Remuneração variável	-	2.002	2.002
Bônus	-	2.002	2.002
Remuneração baseada em ações	-	1.084	1.084
Valor total da remuneração por órgão	483	3.618	4.101

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Partes relacionadas--Continuação

Garantias

A Companhia presta garantia como avalista ou fiadora da controlada CEMAR, sem ônus, nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Instituição	Valor do financiamento	% DO AVAL	Início	Término	Valor liberado	Saldo no 2º TRI11
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	222.219
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	783
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	9.191	9.276
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.495	5.231
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.751	42.064
Banco Nacional de Desenvolvimento Economico e Social - BNDES (10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	105.617
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	88.710
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	3.643
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Finaciadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.637	1.132
International Finance Corporation - IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	109.407
Total	929.391				914.307	735.186

* Limite de exposição de US\$40.000.000,00

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas seguem abaixo:

Avaliados por equivalência patrimonial:	Controladas		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
CEMAR	797.706	817.228	-	-
Geradora de Energia do Norte	51.994	48.519	-	-
Equatorial Soluções	1.580	740	-	-
Subtotal	851.280	866.487	-	-
Ágio	-	-	233.159	237.354
Outros investimentos	-	-	221	221
Subtotal	-	-	233.380	237.575
Total	851.280	866.487	233.380	237.575

a. Informações sobre as companhias Controladas

	CEMAR	Geradora de Energia do Norte	Equatorial Soluções
Saldos em 31 de dezembro 2010			
Participação no capital (%)	65,11%	25,00%	100,00%
Capital social	374.346	139.039	370
Patrimônio líquido	908.052	148.752	740
Resultado do exercício	278.620	23.293	842
Saldos em 30 de junho 2011			
Participação no capital (%)	65,11%	25,00%	100,00%
Capital social	374.346	139.039	370
Patrimônio líquido	763.422	138.080	740
Resultado do período	121.088	24.576	840

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Investimentos

b. Movimentação dos Investimentos em Controladas e controladas em conjunto:

	<u>CEMAR</u>	<u>Geramar</u>	<u>Equatorial Soluções</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro 2010	817.228	48.519	740	866.488
Dividendos adicionais	(94.166)	(2.758)	-	(96.924)
Resultado da equivalência patrimonial	78.838	6.143	840	85.821
Amortização do Ágio	(4.195)	-	-	(4.195)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	90	-	90
Saldo em 30 de junho 2011	<u>797.705</u>	<u>51.994</u>	<u>1.580</u>	<u>851.280</u>

10 Ativo indenizável (Concessão)

A controlada CEMAR registrou ativo financeiro a receber do Poder Concedente devido ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenização pelos serviços de construção efetuados e não recebidos por meio da prestação de serviços relacionados à concessão.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

	<u>30.06.2011</u>			<u>31.12.2010</u>		
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido
Em serviço	<u>163.400</u>	<u>(149.081)</u>	<u>14.319</u>	<u>153.440</u>	<u>(103.031)</u>	<u>50.409</u>
Total	<u>163.400</u>	<u>(149.081)</u>	<u>14.319</u>	<u>153.440</u>	<u>(103.031)</u>	<u>50.409</u>

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

	<u>31.12.2010</u>	<u>Baixas</u>	<u>Capitalização</u>	<u>30.06.2011</u>
Ativo financeiro	153.440	(443)	10.403	163.400
Obrigações especiais	<u>(103.031)</u>	-	<u>(46.050)</u>	<u>(149.081)</u>
Ativo financeiro	<u>50.409</u>	<u>(443)</u>	<u>(35.647)</u>	<u>14.319</u>

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Ativo indenizável (Concessão)--Continuação

A concessão da CEMAR não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

11 Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	30.06.2011				31.12.2010			
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor Líquido	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor Líquido
Em serviço	4,00%	2.892.844	(940.054)	(741.759)	1.211.031	2.775.236	(873.337)	(598.618)	1.303.281
Em curso	0,00%	366.584	-	(140.337)	226.247	301.897	-	(235.951)	65.946
Total		3.259.428	(940.054)	(882.096)	1.437.278	3.077.133	(873.337)	(834.569)	1.369.227

O ativo intangível da controlada CEMAR é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infra-estrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infra-estrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão. Em 30 de junho de 2011, não há bens destinados à alienação, assim como em 31 de dezembro de 2010.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Intangível--Continuação

a. Mutação do intangível

	31.12.2010	30.06.2011			Total
		Adições	Baixas	Capitalização	
Em Serviço	2.775.252	4	(6.126)	123.734	2.892.864
(-) Amortização	(873.339)	(69.123)	2.404	-	(940.058)
Total em serviço	1.901.913	(69.119)	(3.722)	123.734	1.952.806
Em curso	301.884	198.821	-	(134.137)	366.568
	2.203.797	129.702	(3.722)	(10.403)	2.319.374
Obrigações especiais	(834.569)	(93.577)	-	46.050	(882.096)
	1.369.228	36.125	(3.722)	35.647	1.437.278

12 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Circulante				
Encargos de uso da rede elétrica (a)	-	-	19.278	16.285
Energia livre - ressarcimento às geradoras (b)	-	-	234	234
Leilões de energia (c)	146	151	58.282	58.829
Outros	-	-	5.542	5.790
	146	151	83.336	81.138
Materiais e serviços	-	-	94.137	92.909
	146	151	177.473	174.047

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Fornecedores--Continuação

a. Suprimento de energia e encargos de conexão CEMAR

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

	MWh					
ENERGIA CONTRATADA	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produto 2005/2012	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	212.463	213.046	212.463	212.463	212.463	-
Proinfa	108.470	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987
MCSD	97.138	95.705	20.107	2.973	-	-
Nova 2008/2022/2037	24.890	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	219.473	222.202	219.473	219.473	219.473	222.202
Leilão Fonte Alternativa	3.825	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	56.940	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	117.471	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	161.095	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	-	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.199	16.238	16.194	16.194	-	-
TOTAL - MWh	5.925.961	6.376.318	3.961.242	3.019.574	2.748.138	2.574.133

b. Energia Livre - Ressarcimento às Geradoras

A ANEEL aprovou em reunião de Diretoria, de 15 de dezembro de 2009, a metodologia e os procedimentos para o cálculo dos saldos da Energia Livre e da Perda de Receita de geradores e distribuidores após o encerramento da cobrança da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) nas tarifas de fornecimento. Entretanto, a Resolução nº 387, de 15 de dezembro de 2009, publicada em 12 de janeiro de 2010, concluiu o processo de cálculo dos saldos finais de Perda de Receita e de Energia Livre e definiu os valores de ressarcimento entre os agentes, calculados pelas empresas, que serão validados pela Agência.

c. Encargo de uso da rede elétrica CEMAR

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido à interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

Consolidado							
30.06.2011							
	Circulante			Não circulante			Total
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
Moeda estrangeira							
Tesouro Nacional	699	-	699	6.531	-	6.531	7.230
	699	-	699	6.531	-	6.531	7.230
Moeda nacional							
Eletrobrás	55.552		55.552	394.667		394.667	450.219
IFC	26.295	(266)	26.029	83.111	(949)	82.162	108.191
BNB	23.340	(272)	23.068	216.117	(1.435)	214.682	237.750
BNDES	52.251	(3)	52.248	100.662	(3)	100.659	152.907
FINEP	568	(5)	563	564	(4)	560	1.123
FINAME	348	-	348	9.712	-	9.712	10.060
Dívida com a FASCEMAR	6.075	-	6.075	16.707	-	16.707	22.782
ITAÚ	27.681	-	27.681	-	-	-	27.681
SAFRA	34.782	-	34.782	-	-	-	34.782
	226.892	(546)	226.346	821.540	(2.391)	819.149	1.045.495
Total de empréstimos e financiamentos	227.591	(546)	227.045	828.071	(2.391)	825.680	1.052.725
Debêntures	63.932	-	63.932	201.181	-	201.181	265.113
Total	291.523	(546)	290.977	1.029.252	(2.391)	1.026.861	1.317.838

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

	Consolidado						
	31.12.2010						
	Circulante			Não circulante			Total
Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal		
Moeda estrangeira							
Tesouro Nacional	747	-	747	7.273	-	7.273	8.020
	747	-	747	7.273	-	7.273	8.020
Moeda nacional							
Eletrobrás	46.137	-	46.137	363.377	-	363.377	409.514
IFC	26.594	(266)	26.328	93.500	(1.081)	92.419	118.747
BNB	23.405	(268)	23.137	226.552	(1.571)	224.981	248.118
BNDES	28.440	(3)	28.437	133.149	(4)	133.145	161.582
FINEP	569	(5)	564	846	(7)	839	1.403
FINAME	120	-	120	9.435	-	9.435	9.555
Dívida com a							
FASCEMAR	5.664	-	5.664	18.407	-	18.407	24.071
Banco ABC	7.019	-	7.019	-	-	-	7.019
ITAÚ	28.800	-	28.800	-	-	-	28.800
Votorantim	28.862	-	28.862	-	-	-	28.862
	195.610	(542)	195.068	845.268	(2.663)	842.604	1.037.672
Total de empréstimos e financiamentos	196.357	(542)	195.815	852.541	(2.663)	849.878	1.045.692
Debêntures	66.941	-	66.941	253.139	-	253.139	320.080
Total	263.298	(542)	262.756	1.105.679	(2.663)	1.103.016	1.365.772

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, o Grupo apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de influência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

a. Escalonamento das parcelas de empréstimo, financiamentos e debêntures vencíveis no circulante e não circulante (inclui custos de captação).

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Valor da Dívida	Consolidado					
	30.06.2011			31.12.2010		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Total circulante	290.278	699	290.977	262.009	747	262.756
2012	97.027	149	97.176	226.629	493	227.122
2013	353.894	297	354.191	339.375	316	339.691
2014	125.717	149	125.866	113.474	157	113.631
2015	119.770	-	119.770	108.768	-	108.768
2016	70.221	-	70.221	74.715	-	74.715
após 2016	253.700	5.938	259.637	232.782	6.307	239.089
Total não circulante	1.020.329	6.532	1.026.861	1.095.743	7.273	1.103.016

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

b. Demonstrativo das dívidas

Descrição	Data da Assinatura	Moeda/Índice	Encargos Financeiros	30.06.2011	31.12.2010
			LIBOR SEM.+		
STN 01	12.05.1997	US\$	0,81% aa	2.447	2.601
STN 02	12.05.1997	US\$	6%aa	3.542	3.763
STN 04	12.05.1997	US\$	8% aa	907	1.124
			LIBOR SEM.+		
STN 05	12.05.1997	US\$	0,88% aa	334	532
Moeda estrangeira				7.230	8.020
BNB	23.11.2005	REAL	10% a.a	88.710	97.994
BNB II	05.02.2009	REAL	10% a.a	147.104	147.104
BNB - NOVA SEDE	06.12.2007	REAL	10% a.a	3.643	4.858
			TJLP +		
BNDES	10.04.2007	TJLP	4,8%aa	5.231	9.157
			TJLP + 3,6%		
BNDES II	11.03.2008	TJLP	aa	42.064	52.173
BNDES – FINAME direto PSI					9.514
			TJLP +		
BNDES PEC	09.12.2010	TJLP	4,91%aa	105.617	100.259
Debêntures 3ª Emissão				222.219	276.881
		RGR, FINEL e			
Eletrobrás		IGPM		450.221	409.514
Fascemar	20.03.2001	CDI	102%CDI	22.783	24.071
Finep	13.06.2006	TJLP	TJLP + 2%aa	1.132	1.415
			90,9% do CDI		
IFC	28.02.2008	CDI	+ 1,5% aa	109.407	120.094
			TJLP +		
Finame	20.04.2006	TJLP	9,5%aa	-	41
Banco Votorantim	Diversas	REAL	-	10.057	28.862
Banco ABC			-	-	7.019
Debêntures			-	42.894	43.199
Banco Itaú	01.09.2009	CDI	-	27.680	28.800
Banco Safra		CDI	-	34.782	-
Moeda nacional				1.313.545	1.360.956
Total da dívida sem custo de captação				1.320.775	1.368.976
Custo de Captação				(2.937)	(3.205)
Total da dívida com custo de captação				1.317.838	1.365.771
Circulante				290.977	262.756
Não Circulante				1.026.861	1.103.015

a. Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos empréstimos. Até 30 de junho de 2011, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Debêntures

Consolidado					
30.06.2011					
	Circulante		Não circulante		Total
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	
Debêntures	63.932	-	201.181	-	265.113

Consolidado					
31.12.2010					
	Circulante		Não circulante		Total
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	
Debêntures	66.941	-	253.139	-	320.080

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da controlada CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a controlada e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da controlada. Em 30 de junho de 2011, a taxa efetiva dessa operação é de 11,69% ao ano (10,32% em 31 de dezembro de 2010).

Em 30 de junho de 2011, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$160.380, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor
2013	160.380
Total	160.380

Debêntures Geradora de Energia do Norte

O financiamento na modalidade FDA - Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, gerido pela SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia no valor total de R\$334.057 foi assinado em 23 de novembro de 2009. É corrigido pela TJLP, acrescido de 0,85% aa mais 0,15% de del credere, com amortização prevista em 180 meses.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Debêntures--Continuação

As debêntures são da espécie com garantia real e fidejussória por fiança, conversíveis em ações preferenciais ou ordinárias, caso haja manifestação desta opção nos vencimentos das parcelas semestrais por parte da SUDAM, limitada a 15% de cada parcela programada. Esse financiamento também está garantido por acionistas, pelo penhor da Usina e pelos direitos de crédito dos CCEAR.

Em 30 de junho de 2011, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$40.801, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor
2012	2.620
2013	2.620
2014	2.620
2015	2.620
2016	2.620
após 2016	27.702
Total	40.801

Covenants

As Emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, prevêm a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. No trimestre findo em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Impostos e contribuições a recolher

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
CIRCULANTE				
Impostos a recolher				
ICMS	-	-	24.832	19.554
PIS/COFINS	163	48	8.135	8.181
REFIS/PAES	-	-	1.128	1.129
Encargos Sociais e Outros	-	-	4.350	5.043
Outros	98	59	1.645	1.443
	<u>261</u>	<u>107</u>	<u>40.090</u>	<u>35.350</u>
Impostos sobre o lucro	-	-	-	-
Antecipação de IRPJ / CSL	-	-	-	-
IRRF	976	963	1.269	977
Provisão de IRPJ / CSL	521	522	15.962	38.727
	<u>1.497</u>	<u>1.485</u>	<u>17.231</u>	<u>39.704</u>
Total	<u>1.758</u>	<u>1.592</u>	<u>57.321</u>	<u>75.054</u>
NÃO CIRCULANTE				
Impostos a recolher	-	-	-	-
REFIS/PAES	-	-	39.243	83.536
Outros	-	-	866	793
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>40.109</u>	<u>84.329</u>
Ativo Fiscal Diferido				
IRPJ e CSLL diferidos	50	50	110.976	104.577
	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>110.976</u>	<u>104.577</u>
Total	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>151.085</u>	<u>188.906</u>

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Impostos e contribuições a recolher--Continuação

a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Passivo circulante	-	1.129
Passivo não circulante	<u>40.109</u>	<u>83.536</u>
	<u>40.109</u>	<u>84.665</u>

Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR formalizou sua adesão ao parcelamento de que trata o art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em até 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Os principais benefícios desta adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813. Visto que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.109. A referida dívida, no montante de R\$40.109 será quitada em até 180 parcelas.

16 Provisão para contingências

A Controlada CEMAR é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração da controlada, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para contingências--Continuação

	30.06.2011			31.12.2010		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	139.678	116.560	23.118	125.586	98.480	27.106
Trabalhistas	28.708	16.446	12.262	27.963	14.031	13.932
Regulatórias	3.648	-	3.648	3.305	-	3.305
	172.033	133.006	39.028	156.854	112.511	44.343
Circulante	41.713	16.975	24.738	38.138	10.694	27.444
Não circulante	130.321	116.031	14.290	118.716	101.817	16.899
	172.034	133.006	39.028	156.854	112.511	44.343

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais, porém, não necessariamente todos os depósitos judiciais estão relacionados a demandas passivas, por ser resultado de causas ativas por parte da CEMAR.

Movimentação dos processos no semestre

	31.12.2010					30.06.2011
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis e tributárias	125.585	24.700	(7.232)	(6.432)	3.057	139.678
Trabalhistas	27.963	6.282	(2.613)	(4.315)	1.391	28.708
Regulatórias	3.306	341	-	-	-	3.648
	156.854	31.323	(9.845)	(10.747)	4.448	172.034

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no semestre.

(3) Atualizações monetárias.

Trabalhistas

Representada por 647 ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para contingências--Continuação

Cíveis e tributárias

A Controlada CEMAR figura como parte ré em 22.025 processos cíveis e tributários, sendo que 17.890 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletro pressão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

Registra-se, ainda, que a CEMAR continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública - TIP, não obstante a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) em face da procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias ajuizadas pela Companhia no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas, não sofreu alteração significativa nos últimos três meses. O valor envolvido nesta causa é de R\$14.242.

As demonstrações financeiras trimestrais findas em 30 de junho de 2011 contemplam provisão de R\$139.678 (Em 31.12.2010 R\$125.585).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$82.152 e R\$17.296, respectivamente (Em 31.12.2010 R\$74.211 e R\$16.700, respectivamente) para as quais não foi constituída provisão.

A controlada CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Provisão para contingências--Continuação

Regulatórias

No período de 22 de setembro de 2009 a 3 de outubro de 2009 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização de Qualidade (Técnica/Comercial) na controlada CEMAR que resultou no TN nº 015/2009-SFE/ANEEL e no AI nº 108/2009-SFE/ANEEL, o qual estabeleceu uma multa no valor de R\$1.797, provisionada em dezembro de 2009. Adicionalmente, desde junho/2010 a CCEE iniciou o processo de apuração de penalidades por problemas de medição de fronteira na controlada CEMAR. Tendo em vista dificuldades diversas associadas com os pontos de medição em Presidente Dutra, a CEMAR recebeu os termos de notificação TN 627/2010 CCEE, TN 853/2010 CCEE e TN 1026/2010 CCEE, referentes a problemas nos meses de junho, julho e agosto de 2010, respectivamente. O valor total das multas, já provisionados, é de R\$1.284 (valor original). A CEMAR apresentou sua defesa para a situação que motivou as penalidades, e a CCEE suspendeu a cobrança das multas para avaliar a questão. Assim, a CEMAR aguarda a decisão final por parte da CCEE.

17 Dividendos a pagar (Controladora)

Conforme o estatuto social da Companhia, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral.

Em 29 de março de 2011, foi aprovada, em Reunião do Conselho de Administração, a declaração de dividendos propostos referente ao exercício de 2010 no montante de R\$196.607.

Desse montante foi pago nos dias 19 e 20 de maio de 2011 o valor de R\$196.556.

18 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	263	563
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	528	282
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	13.189	11.593
Programa de Eficiência Energética - PEE	34.591	31.563
	48.571	44.001
Circulante	20.133	15.890
Não circulante	28.438	28.111

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética --Continuação

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, pela Controlada CEMAR apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa da ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006. Os respectivos valores foram contabilizados no resultado da Controlada.

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de junho de 2011 representa R\$566.831 (R\$566.831 em 31 de dezembro de 2010) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionista	ON	TOTAL	%
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	58.671.559	53,7%
Squadra Investimentos	5.725.240	5.725.240	5,2%
Credit Suisse Hedging-Griffo	5.448.100	5.448.100	5,0%
Minoritários	39.381.773	39.381.773	36,1%
Total	109.226.672	109.226.672	100,0%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% de "Tag Along" aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Alteração na participação societária da Equatorial

Em 28 de fevereiro de 2011, foram subscritas 400.347 ações ordinárias por beneficiários do Terceiro Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 109.226.672 ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

b. Planos de opção de compra de ações

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 7 de abril de 2008, para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de junho de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Patrimônio líquido--Continuação

Terceiro plano de opções de ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial ("Terceiro Plano"). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representam 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Desde o seu início até 31 de março de 2011, já foram subscritas 3.589 mil ações e foram canceladas 11 mil ações no âmbito do Terceiro Plano. Entre 1º de abril e 30 de junho de 2011 não houve novas subscrições, restando 400 mil ações a serem subscritas, todas pertencentes ao 4º lote.

Resumidamente, as informações relativas ao terceiro plano de opções de compra de ações, o único vigente atualmente, estão apresentadas a seguir:

Em milhares de ações	<u>Terceiro plano</u>
Total de ações outorgadas no plano	4.000
Opções canceladas	<u>(11)</u>
Opções exercidas até 30.06.2011	<u>(3.589)</u>
Saldo remanescente em 30.06.2011	<u><u>400</u></u>

Potencial de diluição

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 0,4%.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Patrimônio líquido--Continuação

Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

20 Fornecimento e suprimento de energia elétrica - CEMAR

Em 30 de junho de 2011 e 2010, a composição do fornecimento de energia elétrica, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Residencial	964.901	923.992	343.132	277.423
Industrial	209.113	202.854	63.284	54.868
Comércio, serviços e outras	411.224	390.855	156.285	135.667
Rural	64.621	64.170	16.798	14.343
Poder público	124.435	100.808	50.183	44.853
Iluminação pública	163.786	149.522	34.094	26.684
Serviço público	126.791	125.044	36.696	33.028
Consumo próprio	3.241	2.985	-	-
MAE e CEPISA	-	-	20.640	7.875
Baixa Renda	-	-	49.093	54.182
Outras	-	-	39.189	8.115
Receita de Construção	-	-	198.820	204.975
Fornecimento faturado	2.068.112	1.981.821	1.008.214	862.013
ICMS	-	-	142.892	109.836
Fornecimento não faturado	-	-	1.219	(20.984)
Total	2.068.112	1.981.821	1.152.325	950.865

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Nas linhas das classes acima foram excluídos os valores de ICMS e rendas não faturadas.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Receita

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
Receita operacional	1.239	856	1.152.325	1.064.524
Fornecimento de energia elétrica	-	-	914.325	883.614
Suprimento de energia elétrica	-	-	20.640	3.417
Encargo de capacidade emergencial	-	-	(2.029)	(0)
Receita de construção	-	-	198.820	160.258
Outras receitas	1.239	856	20.568	17.235
Deduções à receita operacional	(177)	(122)	(272.578)	(256.543)
ICMS sobre venda de energia elétrica	-	-	(142.892)	(138.384)
PIS e COFINS	(115)	(79)	(86.243)	(83.317)
Encargos do consumidor	-	-	(35.988)	(25.400)
Cota para RGR	-	-	(1.105)	(8.915)
ISS	(62)	(43)	(667)	(535)
Encargo de capacidade emergencial	-	-	(5.684)	8
Receita operacional líquida	1.062	734	879.746	807.981

22 Resultado operacional

As despesas / (receitas) operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

	Controladora	
	30.06.2011	30.06.2010
	Despesas (Receitas) Operacionais	Despesas (Receitas) Operacionais
	Gerais e Administrativas	Gerais e Administrativas
Pessoal e administradores	4.414	8.433
Material	7	13
Serviço de terceiros	1.507	1.770
Outras	816	1.040
Resultado financeiro	(2.549)	(3.957)
Resultado de equivalência	(81.626)	(117.611)
	(77.431)	(110.312)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Resultado operacional--Continuação

	Consolidado					30.06.2010
	Custo do Serviço		Despesas Operacionais			
	Com Energia	De Operação	Com Vendas (1)	Gerais e Administrativas (2)	Total	
Energia elétrica comprada para revenda	228.649	-	-	-	228.649	211.715
Pessoal e administradores	10.147	-	8.139	25.632	43.918	43.810
Material	2.743	-	132	92	2.967	4.097
Serviço de terceiros	23.828	-	39.140	25.855	88.823	58.946
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	-	1.724	-	1.724	-
Provisão	-	-	-	17.888	17.888	4.733
Custo de construção	198.820	-	-	-	198.820	160.258
Encargos de uso do sistema transmissão	42.479	-	-	-	42.479	41.937
Outras	(2.027)	-	2.703	16.414	17.090	28.235
Resultado financeiro	-	-	-	-	28.365	24.184
Resultado de equivalência	-	-	-	-	4.195	(11.232)
Receitas e despesas não operacionais	-	-	-	-	2.494	2.727
	504.639	-	51.838	85.881	677.412	569.410
Depreciação e amortização	40.032	-	-	7.816	47.848	46.320
Arrendamento e aluguéis	666	-	826	224	1.716	-
	545.337	-	52.664	93.921	726.976	615.730

(1) Referem-se às despesas com vendas (comerciais) e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	Consolidado	
	30.06.2011	30.06.2010
Numerador		
Lucro líquido do período	78.493	110.624
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	108.864.810	107.668.250
Lucro básico e diluído por ação	0,7210	1,0275

Em 30 de junho de 2011 e 2010 não há diferenças significativas entre o lucro por ação básico e diluído.

24 Entidade de previdência privada

A Controlada CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A Controlada CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No trimestre findo em 30 de junho de 2011, esse valor importou em R\$466 (R\$608 em 31 de dezembro de 2010).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Equatorial e pela Controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- **EQUATORIAL:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada
Responsabilidade Civil – D & O	07.06.2012	10.000
Sede da Equatorial - RJ	22.04.2012	2.789

- **CEMAR:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada
Riscos nomeados		
Subestações, estoques e infra estrutura	01.01.2012	151.581
Responsabilidade civil geral		
Operações	01.01.2012	7.000
Automóvel	01.02.2012	(a)

A Controlada CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

- **GERAMAR:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada
Riscos Nomeados e Operacionais	31/12/2011	133
Responsabilidade Civil Geral	07/01/2012	7
Responsabilidade Civil Diretoria e Administração	21/05/2012	7
Seguro Funcionários	09/11/2011	1

A Controlada em conjunto GERAMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerado suficiente para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos seus auditores independentes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de junho de 2011
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia e suas controladas efetuaram análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Caixa e equivalentes de caixa, Consumidores, Ativos de concessão, Fornecedores, Empréstimos e financiamentos e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial não possui operações com derivativos, sendo possível, no entanto, sua utilização para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras, se necessário.

c. Valor Justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão identificados a seguir:

Consolidado				
ATIVO	30.06.2011		31.12.2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	300.213	300.213	550.077	550.077
Consumidores	459.097	459.097	455.783	455.783
Ativo financeiro de concessão	14.319	14.319	50.409	50.409
	<u>773.629</u>	<u>773.629</u>	<u>1.056.269</u>	<u>1.056.269</u>
PASSIVO	30.06.2011		31.12.2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	177.473	177.473	174.047	174.047
Empréstimos e financiamentos	1.052.725	1.055.930	1.045.692	1.048.897
Debêntures	265.113	265.113	320.080	320.080
	<u>1.495.311</u>	<u>1.498.516</u>	<u>1.539.819</u>	<u>1.543.024</u>

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são classificadas como ativos financeiros e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos**– os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa do Grupo são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

O Grupo mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros do Grupo são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controlada em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

Os fatores de risco da controlada CEMAR foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

Risco de crédito - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência, a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.

Risco de liquidez - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas nº 13 e 14.

O Grupo tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

Riscos de mercado – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.

Risco Cambial Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,59% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de junho de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco de Variação Cambial

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
PASSIVOS FINANCEIROS						
STN	USD	278	(1.529)	(3.337)	2.086	3.894
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS						
		Taxa em 30.06.2011	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
Dólar USD/R\$		1,56	1,95	2,34	1,17	0,78

Risco de vencimento antecipado - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº13 (Empréstimos e financiamentos) e nº14 (Debêntures).

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros

As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos Financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de junho de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Receita de Aplicações Financeiras	CDI	21.802	27.289	32.747	16.374	10.916
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(602)	(613)	(623)	(592)	(582)
ECF - 1510/97	FINEL	(10)	(11)	(11)	(10)	(10)
ECF - 1639/97	FINEL	(99)	(100)	(102)	(98)	(96)
ECF - 1645/97	FINEL	(21)	(21)	(21)	(20)	(20)
ECF -1960/99	IGP-M	(1.570)	(1.852)	(2.134)	(1.288)	(1.005)
ECF - 1907/99	FINEL	(13)	(13)	(14)	(13)	(13)
ECF - 1908/99	FINEL	(86)	(87)	(89)	(84)	(83)
FASCEMAR	CDI	(786)	(944)	(1.102)	(627)	(469)
FINEP	TJLP	(23)	(27)	(32)	(19)	(15)
BNDES I	TJLP	(161)	(180)	(199)	(142)	(123)
IFC	CDI	(2.695)	(3.374)	(4.054)	(2.016)	(1.336)
BNDES II	TJLP	(1.034)	(1.186)	(1.338)	(881)	(729)
BNDES PEC	TJLP	(2.729)	(3.111)	(3.492)	(2.347)	(1.965)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(6.400)	(8.000)	(9.600)	(4.800)	(3.200)
Variação de encargos do período		(16.229)	(19.519)	(22.811)	(12.937)	(9.646)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30.06.2011	25%	50%	-25%	-50%
CDI (% acum. no trimestre)		2,8	3,5	4,2	2,1	1,4
TJLP (% acum. no trimestre)		1,47	1,83	2,2	1,1	0,73
IGP-M (% acum. no trimestre)		0,7	0,87	1,05	0,52	0,35

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Instrumentos financeiros--Continuação

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da CEMAR é demonstrada abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		
Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	355	355
Cenário III	683	683
Cenário IV	(300)	(300)
Cenário V	(628)	(628)

f. *Gestão do capital*

O Grupo administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez do Grupo.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operação do Grupo:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

Equatorial Energia S.A

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Alexandre Gonçalves Silva

Carlos Augusto Leone Piani

Celso Fernandez Quintella

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Equatorial Energia S.A

Diretoria Executiva

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Tinn Freire Amado
Diretor

Gerência de Controladoria

Humberto Soares Filho
Gerente da Controladoria
CPF 915.885.025-20

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S - MA